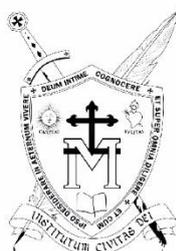


INSTITUTO CIDADE DE DEUS



Etapa 4

AMOSTRA



*Editora  
Cidade de Deus*

# SUMÁRIO

<b>Estudo Sagrado.....</b>	<b>04</b>
Semana 1 .....	05
Semana 2 .....	12
<b>Língua Portuguesa .....</b>	<b>18</b>
Gramática .....	19
Produção de textos .....	24
Aprendendo com os santos e com a igreja .....	26
Sagradas Escrituras .....	31
Leitura mensal.....	34
<b>Matemática .....</b>	<b>41</b>
Capítulo 10 - Expressões numéricas .....	42
<b>Ciências .....</b>	<b>50</b>
Capítulo 4 – Seres Vivos.....	51
Aula 1 – A relação com os anjos.....	51
Aula 2 – Relações entre os seres vivos materiais.....	54
<b>História.....</b>	<b>59</b>
Capítulo 17 - A Igreja e a civilização .....	60
Capítulo 18 - A Civilização Católica .....	65
<b>Geografia.....</b>	<b>69</b>
Capítulo 15 - As doze tribos de Israel .....	70
<b>Arte .....</b>	<b>74</b>
Atividade .....	76
Exercício 1 .....	76

# ORAÇÕES PARA ANTES DOS ESTUDOS

## SINAL DA CRUZ

Pelo sinal da Santa Cruz, livrai-nos, Deus, Nosso Senhor, dos nossos inimigos.

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém.

## SIGNUM SANCTÆ CRUCIS

Per signum Crucis, de inimicis nostris, líbera nos Deus noster.

In nomine Patris, et Fílii, et Spíritus Sancti. Amen.

## PAI-NOSSO

Pai Nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

## PATER NOSTER

Pater noster, qui es in caelis; sanctificétur nomen tuum; advéniat regnum tuum; fiat volúntas tua, sicut in caelo et in terra.

Panem nostrum cotidiánum da nobis hódie; et dimítte nobis débita nostra, sicut et nos dimíttimus debitóribus nostris; et ne nos indúcas in tentatiónem; sed líbera nos a malo. Amen.

## AVE-MARIA

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

## AVE MARIA

Ave, María, grátia plena, Dóminus tecum, benedícta tu in muliéribus, et benedictus fructus ventris tui Jesus. Sancta María, Mater Dei, ora pro nobis peccatóribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

## VINDE ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos Vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém.

## VENI SANCTE SPÍRITUS

Veni Sancte Spíritus reple tuórum corda fidélium, et tu amóris in eis ignem accénde. Emítte Spíritum tuum et creabúntur. Et renovábis faciem terrae.

Oremus: Deus, qui corda fidélium Sancti Spíritus illustratióne docuisti da nobis in eódem Spíritu recta sápere, et de ejus semper consolatióne gaudére. Per Christum Dóminum nostrum. Amen.



ESTUDO  
SAGRADO

# SEMANA 1

## DOCTRINA SAGRADA

### VIRTUDES

### ESPERANÇA

#### O que é a Esperança?

A Esperança é uma virtude sobrenatural pela qual confiamos alcançar de Deus a vida eterna, bem como as graças necessárias para merecê-la, mediante as boas obras.

#### Explicação

Quando o mar se mostra ameaçador, o capitão manda atirar às águas as pesadas âncoras, e o navio ancorado à rocha de granito não fica à mercê das tempestades que o poderia destruir.

Também nossa alma em meio às terríveis procelas da vida, tem uma âncora que a conserva unida a Deus e aos seus bens imperecíveis: esta âncora é a **Esperança**, que é virtude sobrenatural infusa, pela qual confiamos alcançar de Deus a vida eterna e as graças necessárias para merecê-las, mediante boas obras.

A Esperança é:

1° **Uma virtude sobrenatural:** a) pela sua origem divina, pois é Deus quem no-la infunde; b) pelo seu objeto: Deus e o Paraíso; c) pelo seu motivo, que é a promessa feita por Deus.

2° **Pela qual confiamos alcançar de Deus:** nosso Criador, Senhor e Pai; e n'Ele confiamos firmemente, porque sabemos estar em boas mãos.

3° **A vida eterna:** “está é a vida eterna, — diz Jesus: — que conheçam a ti, único Deus verdadeiro, e aquele a quem enviaste Jesus Cristo”. Portanto, o principal objeto ou fim da esperança, é Deus.

4° **Bem como as graças necessárias:** como meio indispensável para alcançara a vida eterna que é o fim. Em primeiro lugar, devem-se desejar os auxílios sobrenaturais da graça para fazer o bem e evitar o mal; em segundo lugar, também os bens temporais de que nos devemos servir, tendo em vista a vida eterna

5° **Para merecê-la mediante as boas obras:** é tolo o estudante que espera ser aprovado sem estudar; o soldado que aguarda a vitória sem combater, o lavrador que quer colher sem semear; é tolo o cristão que quer o céu sem merecê-lo. A terra é um campo de batalha: “*Não será coroado senão quem tiver legitimamente combatido*” (2 Tm 2, 5).



*Figura 1. A esperança, por Giotto. Nesta pintura lemos 'spes', palavra latina para designar a virtude da esperança. Vemos ainda a personagem principal com os olhos em uma coroa, que é trazida por um anjo e que simboliza a glória que recebem os santos no Paraíso. Tão compenetrada está a personagem em sua visão que é como se levitasse, como se deixasse essa terra em direção à Pátria Celeste. De fato, a esperança cristã é a espera certa da felicidade eterna.*

# AMIZADE COM DEUS

## X. A CRUCIFIXÃO

### 2. Caminho do Calvário

Muitas vezes, meus filhos, haveis assistido à Via-Sacra, a ali tereis ouvido as leituras que se fazem durante essa piedosa devoção. Tereis ouvido que Jesus sobe o caminho do Calvário com a cruz às costas. E junto com Ele dois ladrões que também iam ser crucificados. Tereis ouvido que Ele caiu várias vezes, que a Verônica lhe enxugou o rosto, e que, quando desfalecido Ele já não podia mais, ajudou-o a levar a cruz Simão Cirineu... Eu só porei ao vivo diante de vós a sua marcha para o Calvário, e depois vos falarei do encontro com sua Mãe.

Imaginai, à saída do palácio de Pilatos, uma quantidade de gente que se aglomera; levantam-se gritos, algazarra e risadas dos que celebram o fato de lhes haver finalmente Jesus caído nas mãos, enquanto Jesus, carregando a sua cruz, começa a caminhar para o Calvário. À frente daquela gente vão os pregoeiros que anunciam que Jesus vai morrer... Algumas pessoas tremem e abominam aquele crime, mas escondem-se, temerosas dos judeus; outras levantam mais gritaria e barafunda... e o ódio crescente, que já começa a satisfazer-se, incende os rostos, enrouquece as fauces; agitam-se os algozes e aguazis em movimentos ameaçadores, e reiteram contra Jesus os empuxões, as bofetadas, as cusparadas, e a Vítima caminha com sua cruz. Ele cai, levanta-se, continua.

Ó varão esforçado! Rei de minha alma! Tu continuas o teu caminho de amargura, alheio aos ódios que rugem em torno de ti, tremendo-te os ossos, vacilante, ensanguentado... e prossegues, prossegues sempre. E a mim qualquer dificuldade me espanta do caminho da cruz, que é o caminho do meu dever; um riso, uma mofa é suficiente: não tenho dores como as tuas, nem de longe experimento as invejas que experimentaste, mas contudo me canso e caio, e não me levanto... Ó meus pecados, que sois a cruz pesada de Jesus! Que rugis como feras e silabais em torno da sua divina pessoa como serpentes prontas para se cevarem nas suas carnes! Abomino-vos, detesto-vos, e, à imitação de Jesus e com o seu auxílio, quero seguir o caminho da minha cruz.

Ao dobrar uma esquina, Jesus encontra-se com sua Mãe... Filhos, isto se diz mui facilmente, e receio que o ouçais com escasso sentimento. Esperai um pouco, e detenhamo-nos sobre este ponto.

Se vísseis um menino, companheiro, vosso, vítima de uma desgraça, um menino que caiu de uma parede ou a quem um carro passou por cima e está esmagado, terrível seria a vista dele. Sem demora a mãe dele, sabedora da desgraça, acorreria levantando terríveis alaridos. Ao chegar a mãe onde seu filho jaz agonizante, imaginai a cena que se desenrola. Ela abraça o corpinho feito um monte informe de ossos quebrados e de carne dilacerada...; mistura ao sangue de seu filho as suas lágrimas, chora enrouquecida, com rugidos, com gritos, como se chora nas maiores dores. Comove-vos semelhante cena? Pois sabeis que maior foi a amargura da Virgem ao encontrar-se com Jesus na rua da amargura. Vê-o cheio de sangue, olha-o curvado debaixo de cruz, arrastando-a penosamente... contempla-lhe a cabeça bendita coberta com aquele capacete de espinhos... ouve os assovios e gritos da multidão...

Minha mãe, aonde vais? Pomba inocente, por que te misturas entre essa turba de milhafres que se cevam no corpo de teu filho?... Por que, Mãe do meu coração, por que vens ao encontro de Jesus? Não vês que Lhe centuplicas as dores com a tua vista, e que sofrerás no teu coração todos os seus tormentos?... Foge para o teu recanto sombrio, padece sozinha, mas longe desse sítio que te mostra ao vivo o martírio daquele a quem tanto amas...

Não, meu filho, – diz a Virgem, – não, pecador: pois por isso é que sou corredentora do gênero humano. Venho ao encontro de meu filho porque quero sofrer com Ele todos os seus tormentos até o fim, pela salvação dos homens.



*Figura 2. O encontro de Maria Santíssima e Nosso Senhor Jesus Cristo, por Duccio.*

Acercai-vos dela pela consideração, e dizei-lhes que a amais, que quereis chorar com Ela as dores de seu Filho, que Ela vos permita acompanhá-lo um pouco naquele tremendo caminho de dor, e compungi-vos, e chorai com Ela.

O filho olhou para a sua Mãe, a Mãe olhou para seu filho, e, ao se cruzarem aqueles olhares, foi tão grande a dor de ambos, que eles morreriam se não os sustivesse o poder de Deus, cuja

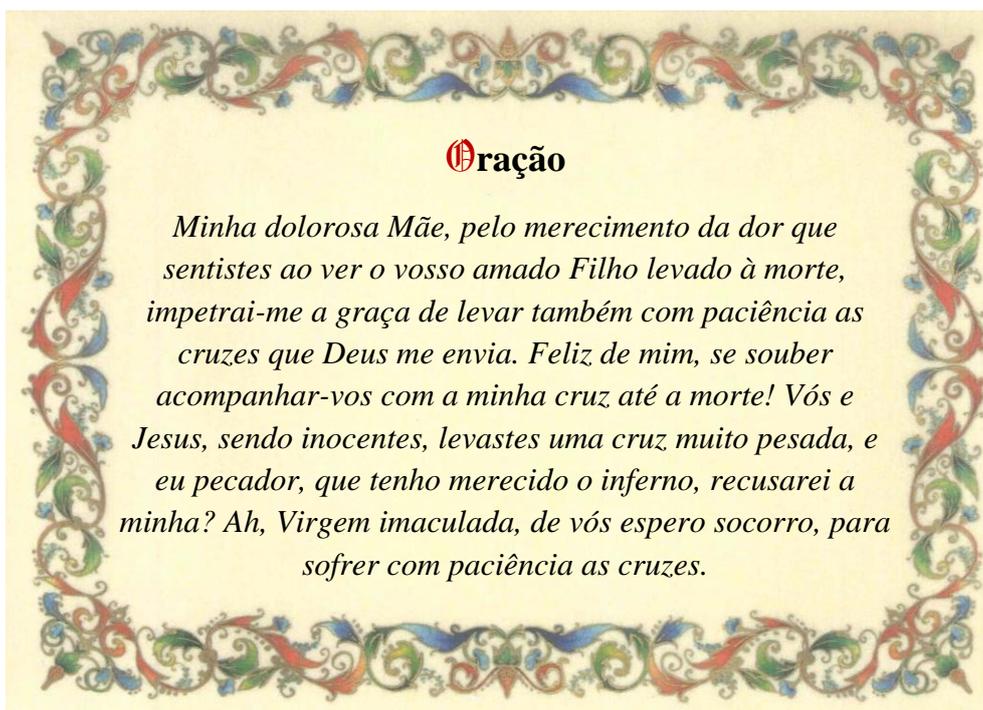
justiça queria terminar até à última aquele duplo martírio, o do Filho pela nossa redenção, o da Mãe para que Ela fosse corredentora com o Filho.

Embora sofresse imensamente a dor de sua Mãe, o Filho não lhe dizia que se retirasse, antes aprovaria a sua resolução de padecer com Ele, porque é vontade de Deus que em todas as suas obras pela salvação se ache Maria. Por isso, Cristo lhe diria com o olhar, mais do que com palavras:

— Mãe, Mãe, por que vires? Por que sofreres dessa maneira?... Mas vem, minha amada Mãe, vem após a mim. Já vêes como me trazem estes infelizes. Mas deve ser assim. Vim ao mundo para salvar o homem, e, chegada é a hora.

— Filho, filho o mais querido – diria a Virgem – aonde vais? Filho que eu vi em meus braços, a quem mil vezes beijei, a quem alimentei e adormeci em meu regaço, é Tu aquela formosura do céu, aquela flor bela cuja fragrância me deleitava? São esses aqueles olhos claros em que eu me mirava? Essa a boca risonha que me consolava e da qual eu bebia palavras de imensa doçura? Ai! Como estás mudado, meu filho! Coberto de sangue, contundido, tristíssimo, o olhar turvo... Oh, meu Filho, meu Filho!

Depois de se entreolharem por algum tempo, no meio dessas terríveis angústias, o Filho seguiu seu caminho, os algozes afastaram a Mãe, porém Ela seguia seu Filho por entre as turbas.



# A VIDA DE JESUS

## CAPÍTULO VII

São Cleto, Segunda Perseguição - São Clemente e o Cisma de Corinto - Terceira Perseguição - Desterro e martírio de São Clemente.

### São Cleto, Segunda Perseguição

Os cristãos gozaram de alguma tranquilidade no reinado de Tito e de Vespasiano, posto que ainda não tivessem sido revogados os sangrentos decretos de Nero pelos quais todo aquele que tinha alguma autoridade podia perseguir, a seu capricho, os fiéis de Jesus Cristo.

Domiciano, a quem a história apelida de segundo Nero, ordenou que vigorassem novamente, e com maior rigor as leis de perseguição. No seu reinado, São Cleto governou a Igreja doze anos. Este Pontífice nasceu em Roma, e ali o instruiu São Pedro na fé; trabalhou muito durante o pontificado deste e o de São Lino. Entre as obras que se lhe atribuem, acha-se a divisão da cidade de Roma em 25 quartéis ou secções; em cada uma das secções estabeleceu um sacerdote ou na sua falta um diácono, para que cuidasse das necessidades espirituais e temporais dos fiéis. Achava-se ocupado em propagar o Evangelho dentro e fora da cidade de Roma, quando Domiciano ordenou que se buscasse o chefe dos cristãos e que se lhe desse a morte. A impaciência do tirano em dar-lhe a morte poupou-lhe muitos e grandes suplícios; martirizaram-no no ano de 93. Autores dignos de fé dizem que São Cleto foi o primeiro que usou a fórmula: “Saúde e bênção apostólica”, com que os Papas começam suas cartas.

### São Clemente e o Cisma de Corinto

O quarto Pontífice é São Clemente; este era filho de um Senador romano chamado Faustino. Foi eleito para governar a Igreja depois do martírio de São Cleto. Entre as belas instituições deste Pontífice conta-se a dos notários ou escreventes, que se encarregavam de escrever com o maior cuidado a ordem dos sofrimentos dos mártires, e de todas as coisas que eles diziam ou faziam em presença dos juízes ou dos Imperadores: esses escritos chamavam-se "Atas dos mártires". Causou-lhe muitos trabalhos e sofrimentos o cisma de Corinto, onde as discórdias intestinas tinham chegado a tal ponto que muitos dos fiéis, negando-se a acatar a autoridade da igreja, pretendiam eleger e consagrar sacerdotes à sua vontade. Crescendo o mal, pensou-se em apelar para a Igreja de Roma, mãe e mestra de todas as outras Igrejas, por uma



Figura 3

extensa carta dirigida ao Sumo Pontífice. São Clemente depois de ter lido, respondeu aos Coríntios outra que constitui um importante documento da antiguidade cristã, e que como tal convém seja conhecida em seus pontos principais: “À Igreja de Deus que está em Roma, à de Corinto e aos chefes que são chamados e santificados pela vontade de Deus em Nosso Senhor Jesus Cristo. Que a graça do Senhor onipotente se aumente sempre em vós.” Fala-lhes em seguida da paciência, da doçura e dos benefícios de Deus criador, e continua da maneira seguinte:” Se considerarmos quanto Deus está próximo de nós, e como nenhum pensamento pode ficar-lhe oculto, devemos certamente tratar de não fazer o que é contrário à sua Divina Vontade, e sujeitarmo-nos ao que Ele colocou sobre nós: devemos refrear nossa língua e dominá-la com o amor do silêncio.” Segue recomendando-lhes que fujam do ócio e da moleza porque somente quem trabalha tem direito à vida, e continua assim: "Portanto devemos fazer com zelo todo o bem que pudermos, porque Deus Criador se compraz em nossas obras. Cada um permaneça na ordem e no grau em que Deus por sua bondade o colocou. O fraco respeite o mais forte, o rico socorra o pobre, e o pobre bendiga a Deus pelo modo com que o provê. O sábio faça conhecer a sua sabedoria não por palavras, porém por boas obras. O humilde não fale com jactância de si mesmo, nem faça alarde de suas ações. Quem for casto não se orgulhe, pois o dom da castidade não provém dele. Os grandes não podem existir sem os pequenos, nem os pequenos sem os grandes. No corpo humano a cabeça nada pode sem os pés, nem os pés sem a cabeça. O corpo não pode passar sem o serviço dos menores membros". Expõe em seguida as virtudes e as obrigações próprias de todo o cristão para conservar mutuamente a caridade, e passa a fazer-lhes esta doce admoestação. "Por que há entre vós divisões e rixas? Acaso não temos todos igualmente o mesmo Deus, o mesmo Jesus Cristo, o mesmo Espírito de graça derramado sobre nós, a mesma vocação em Jesus Cristo? Por que pois sendo seus membros fazemos guerra ao nosso próprio corpo? Somos tão insensatos que esquecemos que uns somos membros dos outros? Vossa divisão, ó fiéis, tem desanimado alguns, pervertido muitos e nos tem mergulhado a todos na aflição. Cesse depressa este escândalo, prostremo-nos aos pés do Senhor; supliquemos-lhe com abundantes lágrimas, que nos perdoe e restabeleça a caridade fraterna."

Os Coríntios tinham mandado à Roma um fervoroso cristão chamado Fortunato, para que expusesse à Santa Sé a triste divisão daquela cidade. São Clemente encarregou o mesmo mensageiro e mais quatro pessoas que levavam a carta, recomendando-lhes que voltassem logo. Concluía a carta dizendo: "Mandai-nos o quanto antes, em paz com alegria Claudia, Efebo, Valério e Vitão, que vos enviamos com Fortunato para que nos tragam quanto antes a notícia da tão desejada, e por nós tão suspirada, paz e concórdia; deste modo nós também, mais prontamente gozaremos de vossa tranqüilidade." A carta impressionou tanto o ânimo dos Coríntios, que arrependendo-se de suas faltas, reconciliaram-se com seus pastores, pediram perdão e veneraram todos as palavras do Vigário de Jesus Cristo que se achava em Roma.

## SEMANA 2

### DOCTRINA SAGRADA

#### VIRTUDES ESPERANÇA

#### Quais são os motivos da nossa Esperança?

Os motivos da nossa esperança são a onipotência e a bondade de Deus, a fidelidade de suas promessas, e os merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo.

#### A quem serão aplicados os merecimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo?

Aplicaremos a nós mesmos os merecimentos de Jesus Cristo por meio das boas obras feitas com os auxílios da sua graça.

#### Explicação

Os motivos que nos impelem a desejar tantas riquezas eternas, são:

1° a **bondade** de Deus: *“que quer que todos os homens se salvem”*. Ele se fez nosso pai e constituiu-nos herdeiros seus e co-herdeiros de Jesus.

2° A **felicidade** de Deus: que nos fez as mais solenes promessas; por isso **“conservemos sem vacilar a esperança porque fiel é quem prometeu”**.

3° Os **merecimentos** infinitos de Jesus Cristo: *“Deus Pai, que não poupou nem sequer o próprio filho, mas o entregou a nós e por todos nós, como poderá não nos dar com Ele todos os bens?”*

Pode, portanto, o cristão dizer cheio de alegria: *“Conheço aquele em que confiei, e estou certo de que Ele pode conservar o meu depósito (das obras), até o dia em que dará a cada um o que tiver merecido (2 Tm 1, 12).*

É verdade que a porta do Céu é estreita; Jesus; porém, ajuda-nos a transpô-la. As boas obras serão a moeda com a qual pagaremos a entrada.



Figura 4. Vês este soldado morto? É o mártir Santo Alexandre, nascido em Bérnago. Cortaram-lhe a cabeça, porque ele não quis renegar a sua fé. Tinha certeza de que no Céu o esperava a coroa da vitória.

Havia entre o Céu e a Terra um abismo intransponível. Mas Deus, sobre esse abismo construiu uma ponte, sustentada por gigantescos pilares. A ponte é a esperança, os pilares são a Eucaristia e a Divina Graça.

Assim diz o sábio Salomão: **“O que espera é ditoso”** (Pr 16, 20).

# AMIZADE COM DEUS

## X. A CRUCIFIXÃO

### 3. A crucifixão (parte 1)

Eis chega Jesus à colina do Gólgota; sobe-a penosamente; chega ao cimo.

Os algozes despem Jesus. A roupa está pegada às feridas, e, ao despegá-la bruscamente, recrudescem-lhe as dores. Deitam Jesus sobre a cruz estendida, e começa o mais horroroso martírio.

Para compreenderdes algo do que Jesus sentiu, figurai que pregam na cruz algum de vós. Somos tão egoístas que, se não figurarmos as dores alheias como produzidas no nosso próprio corpo, elas não nos impressionam. Figurai, pois, que vos agarram, vos estendem numa cruz comprida, no chão, e um homem de feia catadura empunha um martelo com a mão direita, e com a esquerda fixa a ponta de um prego na palma da vossa mão... já sentis algo de dor da ponta, mas esperai. Cai o martelo com força sobre a cabeça do prego. Este penetra na vossa carne, a mão fica atravessada a meio. Soa outra martelada; eis que o prego já varou a mão e entra na madeira. Soa outro golpe, e outro e outro... o cravo atravessou mão e madeira... Depois fazem a mesma operação na outra mão, e as mesmas marteladas... Depois em cada pé. Ai custa mais: há mais ossos, é mais rígido o pé; porém o prego passa, rasgando a pele, entrando pela carne, desconjuntando os ossos... Como? Estremeceis? Percebeis, mesmo com a imaginação, algo das terríveis dores que há nessa crucifixão?

Pois muito mais as sentiu Jesus Cristo.

Jesus tinha um organismo perfeito, uma sensibilidade requintada, afinada ainda mais pelo amor que Ele nos tinha e pelas ânsias de padecer por nós. Se Ele estivesse forte e aquele fosse o primeiro tormento, seria mais suportável; mas chovia no molhado; Ele já estava de tormentos até o vértice da cabeça, de modo que não havia parte do seu corpo que não tivesse sido lugar de algum martírio especial. Faltavam os pés e as mãos, cuja contextura de nervos e ossos e cujo todo sensível os tornavam a propósito para maiores dores; e precisamente aquelas mãos santas, que só haviam derramado bens, e aqueles pés que só haviam andado atrás dos pecadores e desgraçados para atraí-los ao redil, precisamente esses membros são atravessados...

Senti, meus filhos, no vosso coração algo do que Cristo sentiu ao ser pregado na cruz. Ouvi aqueles golpes e marteladas, e, para mais compadecer-vos d'Ele, imaginai, como eu vos disse, que vos pregam a vós mesmos... Concentrai a imaginação louca e fixai-a em tão terrível cena...

### **Oração**

*Pedimos-lhe, Senhor, perdão, pelo abuso que temos feito de nossa liberdade. Rogamos-Lhe que, virando contra nós aqueles cravos e aquela lança, tire a vingança das ofensas que lhe fizemos, ferindo-nos o coração, as mãos e os pés. Os pés, para que de hoje em diante sejam impotentes em nos expor às ocasiões perigosas; as mãos, para que deixem de praticar o mal; o coração, para que, livre de todo apego desordenado às criaturas, arda sempre de amor divino. Eis o que Vos peço, ó meu Deus! Coração aflitíssimo de Maria, rogai por nós.*





*Figura 5*

# A VIDA DE JESUS

## CAPÍTULO VII (continuação)

### Terceira Perseguição

O Imperador Trajano, embora elogiado por alguns historiadores, como príncipe sábio e clemente, foi o autor da terceira perseguição. Estamos certos disto por sua resposta a Plínio, o moço, governador da Bitínia. Escrevera-lhe esta uma carta, consultando-o qual a conduta que deveria ter para com os cristãos. Toda a sua culpa, lhe dizia, consiste em cantar hinos em honra de Cristo; são eles numerosíssimos e os há de idade e condição, nas cidades e nos campos, de forma que os templos de nossos deuses têm ficado quase desertos. Por outra parte sua conduta é pura e inocente; porém sua pertinácia em não querer acatar as ordens do Imperador no que diz respeito à religião, é bastante para fazê-los dignos do maior castigo.

Tal o testemunho que dava um perseguidor dos cristãos do seu número e de sua santidade. Trajano lhe respondeu que não era necessário pena de morte, segundo a lei, toda vez que fossem acusados ou conhecidos; resposta absurda, porque se os cristãos eram culpados, por que não se devia persegui-los? E se eram inocentes, por que deviam ser castigados com pena de morte?

### Desterro e martírio de São Clemente

Entre os mártires que padeceram no reinado de Trajano, conta-se o Pontífice São Clemente. Como pertencia ele à família nobre, o Imperador quis ter para com ele algumas condescendências; aduziu razões, promessas e ameaças para induzi-lo a abandonar a fé, porém tudo foi em vão. Irritado o Imperador o condenou às minas de Quersoneso Táurico, chamado hoje Criméia.

Depois de uma viagem longa e penosíssima, chegou o santo Pontífice ao lugar de seu desterro, e foi obrigado a trabalhar com uma turma de malfeitores. Muito o consolou a nova de que no meio dos condenados àqueles trabalhos achavam-se cerca de dois mil cristãos, somente culpados de publicamente terem professado sua fé, os quais desejavam ter entre si um ministro sagrado da Religião.

O Pontífice ocupou-se logo de ajudá-los e de prodigalizar-lhes os auxílios da religião, e mitigou não

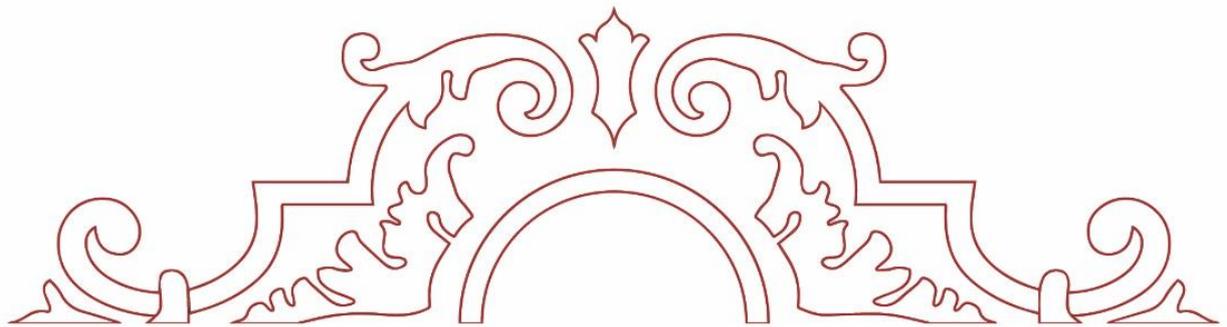


Figura 6. O martírio de São Clemente.

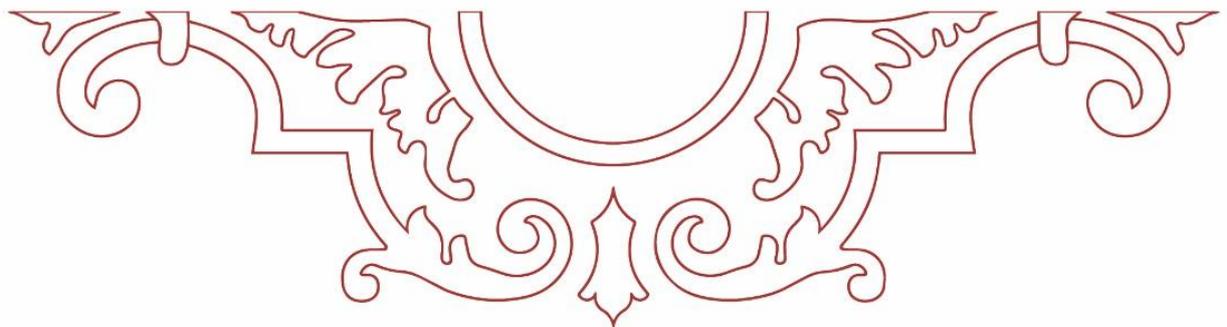
pouco os seus sofrimentos com o seguinte milagre: como não havia água naqueles lugares, deviam transportá-la com grande trabalho de mais de uma milha de distância. À vista disto, São Clemente rogou a Deus por eles e no mesmo instante, como nos tempos de Moisés, brotou ali mesmo uma fonte perene de água cristalina, que satisfez as necessidades dos cristãos e dos pagãos. Semelhante milagre operado em presença de tão grande multidão, comoveu aqueles infelizes desterrados, e um grande número de infiéis abraçou a fé. O Imperador, inteirado deste fato, escreveu ao governador do Quersoneso, ordenando-lhe que reprimisse e fizesse voltar à idolatria os recém-convertidos; porém eles preferiram perder a vida antes de abandonar sua fé. Ao mesmo Pontífice, que era seu chefe, ataram uma barra de ferro ao pescoço e o atiraram ao Mar Negro. Assim concluiu gloriosamente sua vida o quarto Pontífice, depois de ter governado a Igreja durante nove anos (ano 100). Conta lenda antiga, que as águas do mar, depois da morte de São Clemente, se retiraram três milhas para dentro, deixando ver aos fiéis na praia um pequeno templo de mármore que encerrava o corpo do Santo Mártir. Confirma esta tradição uma pintura antiquíssima descoberta há anos em Roma, no subterrâneo da Igreja de São Clemente. (V. s. Efreim Siro).



LÍNGUA  
PORTUGUESA



# GRAMÁTICA



# GRAMÁTICA

Para entendermos a organização e elaboração de textos, devemos relembrar as estruturas mais básicas que os compõem.

Iniciaremos com a organização de um parágrafo, a estrutura mais abrangente que constitui um texto. Para isto, retomaremos, neste Volume, a *frase*, os tipos de *orações* existentes e introduziremos o conceito de *período*.

## A ORGANIZAÇÃO DOS PARÁGRAFOS

Um parágrafo é um grupo de frases, orações ou períodos que se ligam para expressar as mesmas ideias e interesses. Sendo assim, um parágrafo é uma unidade de sentido, inserida dentro do todo textual.

Em um texto, a primeira linha do parágrafo é iniciada um pouco à frente da margem esquerda da folha, ponto em que se iniciam o restante das linhas do parágrafo. Cada parágrafo apresenta, portanto, um grupo de ideias e, sendo assim, se dividem após a conclusão de determinada ideia.

O símbolo representativo do parágrafo é §, sendo formado por dois ss entrelaçados que se referem às iniciais das palavras em latim *signum sectionis*, que significam sinal de separação.

Exemplo:

### **Não irei dormir em pecado**

§ Quando fez a sua primeira comunhão, tomou um menino a resolução de nunca ir dormir com um pecado mortal na consciência.

§ O seu propósito era: “Se tiver a desgraça de cair em falta grave, irei confessar-me no mesmo dia e não irei para a cama antes de me haver reconciliado com Deus.”

§ Alguns meses mais tarde teve a fraqueza de cometer um tal pecado. Era sábado, fazia mau tempo e a igreja era distante. Ele dizia: Amanhã, quando for à Missa, procurarei o confessor e me confessarei. Lembra-se, porém, de sua promessa e uma voz interior lhe diz:

§ — Faze o que prometeste, vai te confessar...

§ Contudo, não se resolvia a ir e, nessa luta, ajoelhou-se e implorou o auxílio de Nossa Senhora, rezando uma Ave-Maria para que lhe fizesse conhecer a vontade de Deus. Apenas terminara a sua oração, sentiu-se mais vivamente impelido a ir confessar-se imediatamente. Levanta-se, corre à igreja e confessa-se.

§ De volta encontra-se com sua madrinha, que lhe pergunta de onde vem.

§ — Acabo de confessar-me, diz com o rosto alegre e feliz: cometi um pecado e não quis ir dormir sem alcançar o perdão; agora, sim, tendo recuperado a graça de Deus, posso dormir tranquilo...

§ Sua mãe tinha o costume de deixá-lo dormir um pouco mais aos domingos; por isso não foi despertá-lo cedo. Às sete horas bate à porta, chama-o pelo nome... Não responde. Passa um quarto de hora e o menino não aparece. Chama-o de novo, mas sem resultado algum.

§ Inquieta, abre a porta, abeira-se da cama onde o filho jaz imóvel; pega-lhe da mão, está fria; fita-o um instante, dá um grito e desmaia... O menino estava morto!

§ E se não tivesse ido confessar-se?

NÃO IREI dormir em pecado. *In*: ALVES, Padre Francisco. **Tesouro de Exemplos**. São Paulo: Editora Vozes, 1958. v. I, p. 66-67. *E-book*.

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Qual é o símbolo do parágrafo?
2. Quantos parágrafos constituem este texto?

## FRASE

Para entendermos o funcionamento e organização de um parágrafo, devemos relembrar qual é o significado da estrutura mais básica que o acompanha: a frase. Retomemos sua definição:

“**Frase** é todo e qualquer conjunto de palavras terminado em sinal de pontuação final, seja este sinal *ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação ou reticências.*”

Podemos dividir as frases em verbais (quando possuem verbo em sua constituição) ou nominais (quando não possuem verbo).

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

3. Indique quantas são as frases que compõem cada um dos itens abaixo:
  - a) “Não vês que hás de deixar a outros o fruto das tuas penas e dos teus trabalhos, para eles o repartirem, pela sorte, entre si? Dá, e recebe, e justifica a tua alma. Pratica a justiça antes da tua morte.” (Eclesiástico 14, 15-17)
  - b) “Os pecadores foram aterrados em Sião, o medo apoderou-se dos ímpios. Qual de vós poderá habitar num fogo devorador? Qual de vós poderá habitar entre as chamas eternas?” (Isaías 33, 14)
  - c) “A morte! Por que profetizas em nome do Senhor dizendo: Esta cada será tratada como Silo, e esta cidade será destruída, sem que fique ninguém que a habite? E todo o povo se juntou contra Jeremias na casa do Senhor.” (Jeremias 26, 8-9)
  - d) “Então Susana exclamou em alta voz: Deus eterno, que penetras as coisas escondidas, que conheces todas as coisas ainda antes que aconteçam, tu sabes que eles levantaram contra mim um falso testemunho; e eis que morro, sem ter feito nada do que inventaram criminosamente contra mim.” (Daniel 13, 42- 43)
  - e) “Cerca de oito dias depois destas palavras, tomou consigo Pedro, Tiago e João, e subiu a um monte para orar.” (São Lucas 9, 28)
4. Quantas frases existem no terceiro parágrafo do texto “Não irei dormir em pecado”?

## ORAÇÃO

A frase verbal pode conter um ou mais do que um verbo (ou locução verbal). Para cada verbo ou locução verbal da frase, tem-se uma oração. Vamos também retomar seu conceito:

**Oração** é qualquer reunião de palavras que contenha um substantivo e um verbo.

Exemplos:

— “O Senhor disse novamente a Moisés.” (Êxodo 8, 1)

— “Estas são as festas do Senhor.” (Levítico 23, 37)

No primeiro exemplo, temos como substantivo a palavra *Moisés* e como verbo a palavra *disse*. Por isso, dizemos que este é um exemplo de oração.

No segundo exemplo, temos como substantivo a palavra *Senhor* e como verbo a palavra *são*.

As orações são tantas quantas são os verbos (ou locuções verbais). Veja:

— Deus nos **criou** à sua Imagem e Semelhança. (Um verbo, uma oração.)

↓  
verbo

1ª oração      2ª oração

**Preciso** / me **confessar**. (Dois verbos, duas orações)

⊥                      |  
verbo                  verbo

Considerando a característica fundamental de cada uma dessas estruturas, pode-se perguntar: toda frase é uma oração? A resposta é não. Um exemplo é a frase nominal.

Veja:

— Cuidado com as tentações do mundo! (É frase e não oração, pois não possui verbo.)

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

5. Volte ao texto “Não irei dormir em pecado”.
  - a) Conte quantas orações possui.
  - b) Conte quantas frases possui.

## TIPOS DE ORAÇÃO

Existem alguns tipos de orações na língua portuguesa cuja entonação está relacionada ao sentido que exprimem e segundo a intenção do falante.

- ✓ A oração perfeita é **enunciativa** (ou **assertiva** ou **declarativa**). É perfeita pois apresenta pelo menos um substantivo e um verbo.

Exemplos:

— Antônio comprou o livro.

— Antônio não comprou o livro.

Estas orações perfeitas podem ser **imperativas**, **deprecativas**, **optativas** ou **interrogativas** e **vocativas** (este último tipo será estudado posteriormente, em outra Etapa), como vimos no volume anterior:

- ✓ **Imperativa**: expressa ordem. Atenção para não confundir com o modo imperativo. (Repare que é possível expressar ordem a partir de verbo conjugado no modo subjuntivo.)

Exemplos:

— “...Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias, e siga-me.” (São Lucas 9, 23)

— “Deus nos mandou que não comêssemos, e nem a tocássemos, não suceda que morramos.” (Gênesis 3, 3)

- ✓ **Deprecativa**: é uma maneira de pedir algo por não ter forças para conseguir por si mesmo.

Exemplos:

— Tem misericórdia de mim!

— Socorrei-me em minha miséria!

- ✓ **Optativa**: expressa desejo.

Exemplos:

— Que tenham sucesso nisso.

— Espero que encontre a Verdade.

- ✓ **Interrogativa**: como o próprio nome o diz, expressa interrogação.

Exemplos:

— “Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer?” (São Mateus 2, 2)

— “Temos tantos defeitos para criticar em nós mesmos, então para que ficar criticando os defeitos alheios?” (Padre Pio de Pietrelcina)

As **orações imperfeitas** (aquelas que não apresentam sentido completo em si mesmas) se subdividem em: **dubitativa**, **suspensiva** e **assinalativa**:

- ✓ **Dubitativa**: expressa dúvida.

Exemplos:

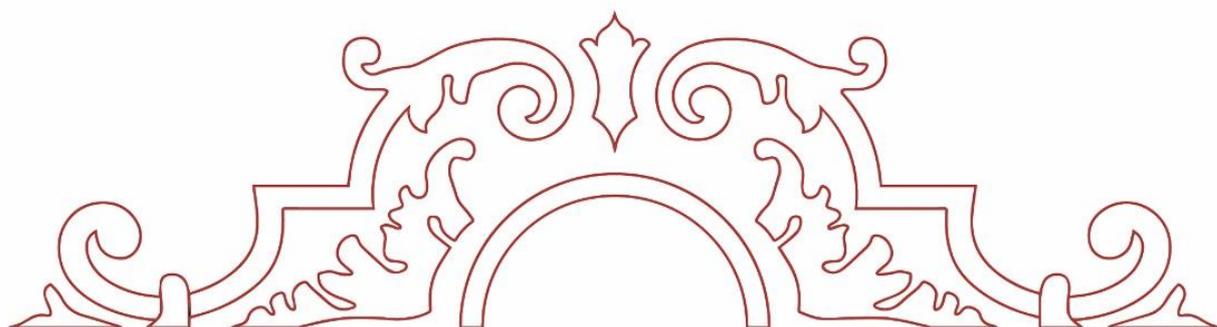
— “Mandarei meu filho amado; talvez lhe guardem respeito.” (São Lucas 20, 13)

— “Talvez o Senhor olhe para a minha aflição, e me dê bens pelas maldições deste dia.”

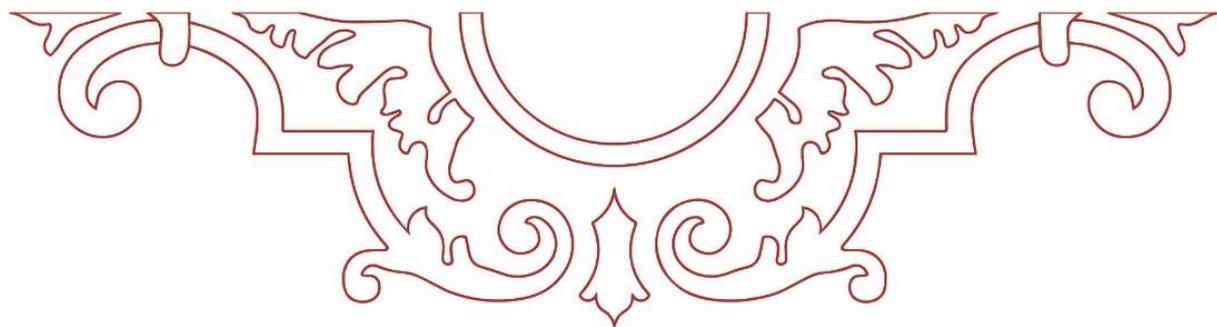
(II Samuel 16, 12)

- ✓ **Suspensiva**: são, de certa forma, imperfeitas e geralmente apresentam reticências.

Exemplos:



# PRODUÇÃO DE TEXTO



# PRODUÇÃO DE TEXTOS

No Volume anterior, foi estudado o gênero textual **Conto**. Neste Volume é proposto a elaboração de textos com base no que foi estudado anteriormente. Escolha uma das produções para ser avaliada pelo seu responsável.

**Responsável:** A tarefa de produção de textos é fundamental para o desenvolvimento, crescimento e formação da criança, mas, justamente pelo imenso valor, exige uma atenção e trabalho maiores por parte dos docentes.

## **Orientações:**

— Avaliação individual, sem apoio para dúvidas, sem uso de materiais de apoio e/ou dicionários.

— As produções devem ser feitas primeiramente **a lápis** no caderno, sem exceder o número limite de linhas (máximo 60 linhas e mínimo 30).

— Depois, a produção escolhida para avaliação deve ser passada para a folha indicada, **a tinta**, sem exceder o número limite de linhas (máximo 60 linhas e mínimo 30).

— Oferecemos no primeiro Volume dicas fundamentais que auxiliarão na conferência e abordagem de toda produção textual, desde as respostas mais simples até a elaboração de textos, assim como tabelas para orientar os critérios de correção. Lembre-se de conferir se a produção do aluno está de acordo com as características do Gênero Textual ou tipo de texto proposto.

## CONTO

O Conto é o Gênero Textual narrativo de estrutura curta e escrita em prosa, ou seja, em parágrafos. Sua origem se dá na tradição de relatar histórias oralmente, com o objetivo de comunicação e informação.

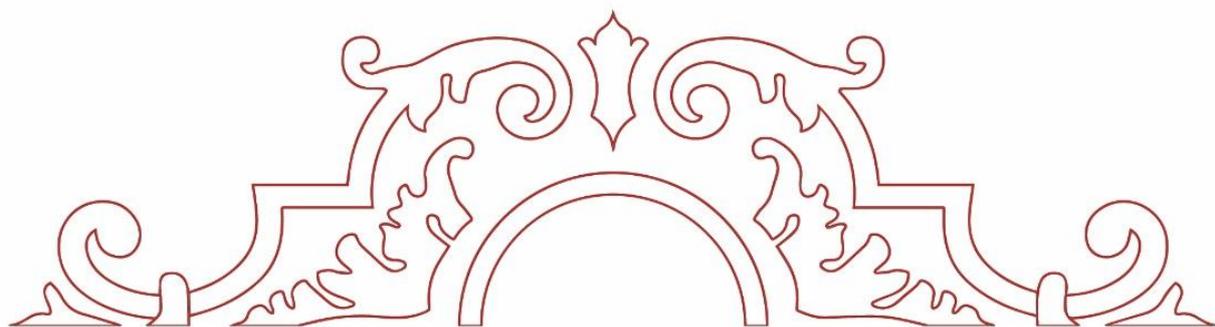
O Conto contém as seguintes características:

- ✓ **Narrativa curta:** relato de fatos de modo simples e reduzido.
- ✓ **Escrita em prosa:** texto escrito em parágrafos.
- ✓ **Enredo único:** única estruturação de acontecimentos da narrativa; a história gira em torno de uma única situação.
- ✓ **Curto espaço de tempo:** A narração do conto acontece em um período curto de tempo.
- ✓ **Poucos personagens:** número reduzido de personagens.

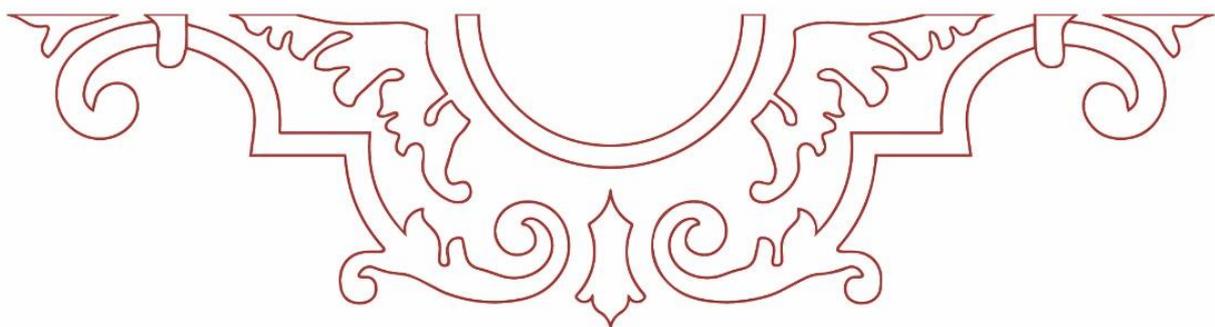
♣ Com base no que aprendeu elabore um conto para cada proposta apresentada. Depois ilustre-os e escolha um para ser avaliado pelo seu responsável.

Os temas propostos para a elaboração dos contos são:

1. Conto baseado em uma imagem:



**APRENDENDO COM OS  
SANTOS E COM A IGREJA**



# APRENDENDO COM OS SANTOS E COM A IGREJA

## 1 - SANTA EUFRÁSIA, VIRGEM

Eufrásia nasceu no ano de 380, em Constantinopla, na Ásia Menor. Antígono, seu pai, era um nobre de grande dignidade e qualidade na corte de Teodósio, o jovem, quase ligado por sangue a esse imperador, e honrado por ele com vários cargos importantes no Estado. Ele era casado com Eufrásia, uma mulher não menos ilustre por seu nascimento do que pela virtude, com quem ele tinha apenas uma filha e herdeira, chamada também Eufrásia, a Santa de quem tratamos.

Depois de seu nascimento, seus piedosos pais, com **mútuo** consentimento, comprometeram-se com o voto de continência perpétua, para que pudessem aspirar mais perfeitamente às alegrias invisíveis da vida futura; e desde esse tempo viveram juntos como irmão e irmã, nos exercícios de devoção, esmolas e penitência.

Antígono morreu dentro de um ano, e a santa viúva, para evitar o assédio de pretendentes a casamento e a distração de amigos, pouco tempo depois mudou-se com sua filha pequena para o Egito, onde ela possuía uma muito grande propriedade.

Nesse país fixou sua residência perto de um mosteiro de cento e trinta monjas que nunca usavam outro alimento além de ervas, que comiam apenas depois do pôr-do-sol e algumas só uma vez em dois ou três dias; elas vestiam e dormiam em sacos, faziam trabalhos manuais e rezavam quase sem interrupção.

Quando doentes, suportavam suas dores com paciência, considerando-as uma misericórdia divina e, agradecendo a Deus por isto, nem buscavam alívio de médicos, exceto em casos de necessidade absoluta, e então só eram permitidos remédios comuns, como os Monges da Trapa fazem nos dias atuais. A atenção excessiva à saúde alimenta o amor-próprio e a falta de mortificação muitas vezes destrói aquela saúde que ansiosamente se tentou preservar.

Com o exemplo dessas virgens santas, a devota mãe era **afervorada** nos exercícios da religião e da caridade, a que se dedicava totalmente. Frequentemente visitava estas servas de Deus, e rogava que aceitassem uma ajuda anual, com a única obrigação de sempre rezarem pela alma de seu falecido marido. Mas a abadessa recusou a oferta, dizendo: “Renunciamos a todas as conveniências do mundo para comprar o Céu. Nós somos pobres e tais desejamos permanecer”. Ela só aceitou um pequeno donativo para suprir o óleo da lâmpada da Igreja e para o incenso a ser queimado no altar.

Aos sete anos de idade, Eufrásia fez um pedido à sua mãe: que lhe fosse permitido servir a Deus neste mosteiro. A piedosa mãe, ao ouvir isto chorou de alegria, e não muito tempo depois



apresentou-a à abadessa que, tomando uma imagem de Cristo, entregou-a em suas mãos. A tenra virgem beijou-a, dizendo: “Por voto me consagro a Cristo”. Então a mãe a conduziu diante de uma imagem de nosso Redentor, e levantando as mãos ao Céu, disse: “Senhor Jesus Cristo, receba esta criança sob Vossa proteção especial. Somente a Vós ela ama e busca; a Vós ela se recomenda”. Então, voltando-se para sua querida filha, disse: “Que Deus, que lançou os alicerces dos montes, te fortaleça sempre no Seu Santo temor”. E deixando-a nas mãos da abadessa, saiu do mosteiro chorando.

Algum tempo depois, ela adoeceu e, sendo avisada de sua morte, deu as últimas instruções a sua filha com estas palavras: “Temei a Deus, honrai vossas irmãs e servi-as com humildade. Nunca penses no que fostes, nem digas a ti mesmo que és de **extração** real. Seja humilde e pobre na terra, para que sejas rica no céu”. A boa mãe logo depois dormiu em paz.

Após a notícia de sua morte, o Imperador Teodósio mandou chamar a nobre virgem para a corte, e a prometeu em casamento a um jovem senador. Mas a virgem escreveu-lhe de próprio punho a seguinte resposta:

“Imperador invencível, tendo-me consagrado a Cristo em castidade perpétua, não posso faltar ao meu compromisso e me casar com um homem mortal, que em breve será alimento de vermes. Pelo amor aos meus pais, peço o favor de distribuir suas propriedades entre os pobres, os órfãos e a Igreja. Ponha em liberdade todos os meus escravos, e dispense os meus vassalos e servos, dando-lhes o que é devido. Ordene aos ecônomos de meu pai para perdoarem os meus agricultores de tudo o que eles devem desde a sua morte, para que eu possa servir a Deus sem impedimentos, e possa estar diante d’Ele sem a solicitude dos assuntos temporais. Reze por mim, vós e vossa imperatriz, para que eu possa ser digna de servir a Cristo”.

Os mensageiros retornaram ao imperador levando esta carta; este derramou muitas lágrimas ao lê-la. Os senadores que a ouviram também em lágrimas disseram à sua majestade: “Ela é a digna filha de Antígono e Eufrásia, do vosso sangue real, e a santa fonte de um acúmulo de virtudes”. O imperador executou tudo, conforme desejado por ela, um pouco antes de sua morte, ocorrida em 395.

Santa Eufrásia era para suas piedosas irmãs um modelo perfeito de humildade, mansidão e caridade. Se ela se via agredida por qualquer tentação, imediatamente a revelava à abadessa para afastar o demônio com aquela humilhação e buscar um remédio. Em tais ocasiões, a discreta superiora lhe dava um trabalho penitencial humilde e doloroso, como carregar grandes pedras de um lugar para outro. Certa vez, sob um **obstinado** assalto de tentação, continuou por trinta dias a fazer este trabalho com uma simplicidade maravilhosa, até que o demônio, derrotado por sua humilde obediência e castigo de seu corpo, deixou-a em paz. Sua refeição eram ervas que ela comia após o pôr-do-sol, inicialmente todos os dias, mas depois apenas uma vez em dois ou três, ou às vezes sete dias. Mas sua abstinência tinha como mérito principal sua humildade, sem a qual teria sido um jejum de demônios. Eufrásia limpava as celas das outras freiras, carregava água para a cozinha e, por obediência, empregava-se alegremente nos trabalhos mais inferiores, tornando o trabalho doloroso uma parte de sua penitência.

Para mencionar um exemplo de sua extraordinária mansidão e humildade é relatado que um dia uma empregada na cozinha perguntou a ela por que jejuava semanas inteiras, sendo que nenhuma outra tentava fazer isto além da abadessa? Sua resposta foi que a abadessa lhe tinha ordenado essa penitência. A outra a chamou de hipócrita. Diante disto Eufrásia caiu a seus pés,

implorando-lhe que a perdoasse e orasse por ela. Neste ato é difícil dizer se devemos admirar mais a paciência com que ela recebeu a injusta repreensão, ou a humildade com que ela sinceramente condenou a si mesma, como se por sua hipocrisia e imperfeições ela tivesse sido um escândalo para os outros.

Ela foi favorecida com milagres antes e depois de sua morte.

No dia 12 de março do ano 410 a superiora do convento teve uma visão profética na qual recebeu um aviso de que Eufrásia morreria e seria proclamada santa. Santa Eufrásia, ainda jovem, nada sentia. Porém, acreditou na mensagem e pediu para receber os Sacramentos. Então, no dia seguinte, 13 de março de 410, como tinha sido previsto, ela teve uma febre muito forte e veio a falecer. Venerada como santa pelo grande exemplo de vida, de fraternidade, de amor e caridade, Santa Eufrásia foi sepultada no mesmo convento onde passou a vida e ao qual tanto amor devotava.

Seu nome está registrado no dia 13 de março no Martirológio Romano.

The Lives of the Saints, Vol. III: March, by Rev. Alban Butler. New York: D.&J. Sadlier Publishers, 1866, pp. 585-586.

♣ **Responda por escrito em seu caderno:**

1. Procure no dicionário os significados das palavras em negrito e escreva-os em seu caderno.
2. Treinando a caligrafia. Copie em seu caderno:

*ℒ A atenção excessiva à saúde alimenta o amor-próprio e a falta de mortificação muitas vezes destrói aquela saúde que ansiosamente se tentou preservar.*

3. Qual foi a última instrução que a mãe de Santa Eufrásia deu a ela antes de falecer?
4. Quais eram as virtudes de Santa Eufrásia?
5. Quantos parágrafos há neste texto?
6. Quantas frases há neste texto?

## 2 - SERMÃO AOS PÁSSAROS

São Francisco era muito amável, não apenas com os homens, mas com todas as criaturas vivas. Na época do Natal, espalhava farelos de pão perto das árvores para que os pássaros pudessem festejar também.

Numa ocasião, quando um menino lhe deu um casal de pombas que havia capturado, São Francisco construiu-lhes um ninho onde a fêmea pode por seus ovos.

O tempo foi passando e os ovos chocaram, gerando uma linda ninhada. As pombinhas eram tão mansas que pousavam nos ombros de São Francisco e comiam diretamente de sua mão.

Contam-se muitas histórias acerca do grande amor e compaixão desse homem pelas receosas criaturas dos campos e das florestas.

Um dia, enquanto caminhava pelos bosques, os pássaros levantaram voo das árvores onde se encontravam e foram até ele para cumprimentá-lo. Entoaram os trinados mais encantadores para demonstrar seu afeto. E ao perceberem que ele iria falar-lhes, pousaram na relva para escutá-lo.

— Ó lindos passarinhos! Deixem-me dizer-lhes uma coisa: vocês devem sempre amar e respeitar a Deus. Pois veja o que Ele lhes dá: asas para cruzarem os ares. Dá-lhes roupa protetora e bela. Dá-lhes o ar para nele se movimentarem e dele fazerem sua morada. E pensem nisso: vocês não precisam plantar nem colher, pois Deus lhes dá o alimento. Dá-lhes os rios e córregos, cujas águas podem beber. Dá-lhes as montanhas e os vales, onde podem repousar. Dá-lhes árvores, onde vocês podem construir seus ninhos. Não trabalham a terra nem o tear; Deus cuida de vocês e de seus filhotes. Deve ser, então, porque Ele ama vocês. Portanto, não sejam ingratos; cantem em Seu louvor e agradeçam Sua caridade.

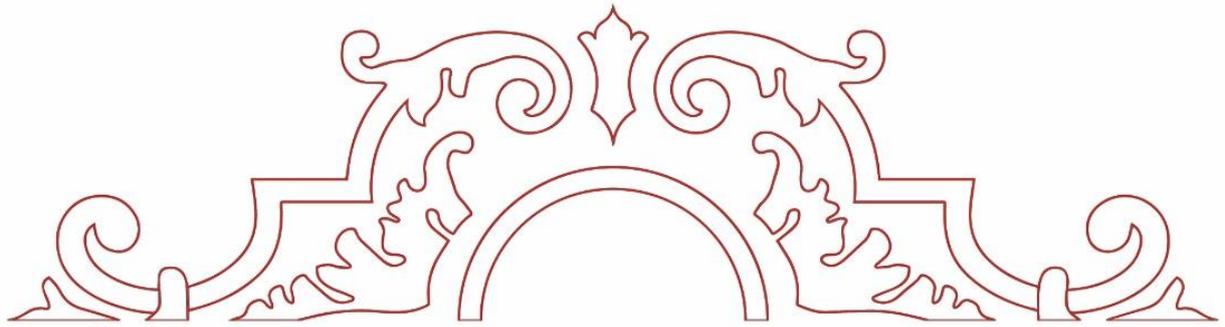
Nesse momento, parou de falar e observou ao redor de si. Todos os pássaros saltaram, alegres. Abriram as asas e os bicos para demonstrar que haviam entendido suas palavras. Depois, fizeram ouvir seus trinados; e a floresta inteira se encheu de alegria e júbilo com o maravilhoso canto dos pássaros.

Sermão dos pássaros. *In*: BENNETT, William J. (org.). **O livro das virtudes para crianças**  
Ilustração: Michael Hague. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1995. p. 66-67. PDF.

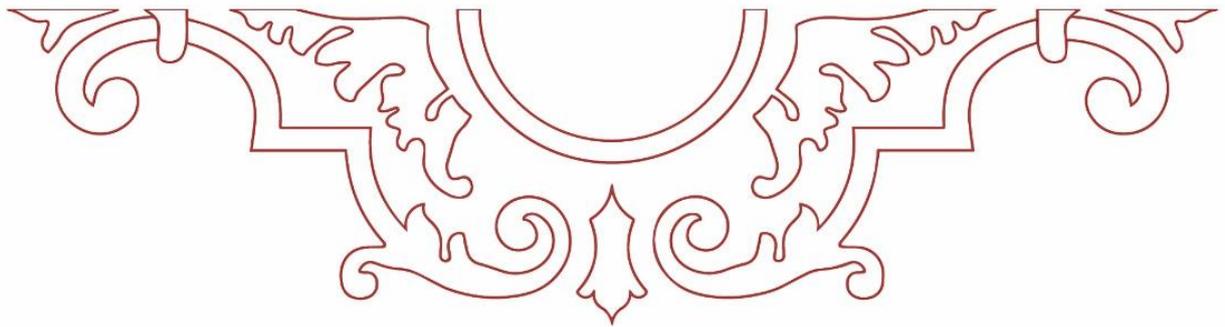
### ✦ Responda por escrito em seu caderno:



1. O conto acima fala da virtude da gratidão. Com auxílio e supervisão de seus responsáveis pesquise sobre essa virtude e registre o que aprendeu em seu caderno.
2. Baseado no que aprendeu e inspirado pelo texto, escreva seu próprio conto com a mesma temática.
3. Quantos parágrafos há neste texto?
4. Quantas frases há neste texto?



**SAGRADAS  
ESCRITURAS**



# SAGRADAS ESCRITURAS

## SALMO 49, 13 – 23

- <sup>13</sup>Porventura comerei a carne dos touros, ou bebereis o sangue dos cabritos?
- <sup>14</sup>Oferece a Deus um sacrifício de louvor, e para ao Altíssimo os teus votos.
- <sup>15</sup>E invoca-me no dia da angústia: livrar-te-ei, e tu me honrarás.”
- <sup>16</sup>Mas ao pecador diz Deus: “Por que relatas tu os meus preceitos, e tens (constantemente a minha aliança na tua boca?
- <sup>17</sup>Tu que aborreces a disciplina, e rejeitastes as minhas palavras!
- <sup>18</sup>Se vias um ladrão, corrias com ele, e fazias sociedade com os adúlteros.
- <sup>19</sup>Soltavas a tua boca para o mal, e a tua língua urdia enganos.
- <sup>20</sup>Estando sentado, falavas contra teu irmão, e difamavas o filho da tua mãe.
- <sup>21</sup>Isto fizeste, e eu hei-de calar-me? Julgaste que eu sou semelhante a ti? Arguir-te-ei e porei (tudo) diante dos teus olhos.
- <sup>22</sup>**Entendei isto, vós que vos esqueceis de Deus, não suceda que vos arrebate, e não haja quem vos salve.**
- <sup>23</sup>O que oferece sacrifício de louvor (é o que) me honra, e ao que caminha com retidão mostrarei a salvação de Deus.”

### ✦ Responda por escrito em seu caderno:

1. Copie o Salmo 49, 13 — 23 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 49, 13 — 23 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo em negrito e escreva o significado de **arrebate**.
4. Decore o Salmo e recite-o para alguém.
5. Quantas frases há no Salmo acima?



## SALMO 53



<sup>1</sup>Ao mestre do coro. Para instrumentos de corda. Maskil. De Davide,  
Depois que os Zifeus foram ter com Saul e lhe disseram:

<sup>2</sup>“Eis que Davide está escondido entre nós”.

<sup>3</sup>Salva-me, ó Deus, por teu nome, e com o teu poder defende a minha causa.

<sup>4</sup>Ouve, ó Deus, a minha oração; atende às palavras da minha boca.

<sup>5</sup>Com efeito, os soberbos levantaram-se contra mim, homens violentos buscaram a minha vida; não puseram a Deus diante dos seus olhos.

<sup>6</sup>Mas eis que Deus vem em meu auxílio, o Senhor sustenta a minha vida.

<sup>7</sup>Faz recair os males sobre os meus inimigos, e extermina-os por tua fidelidade.

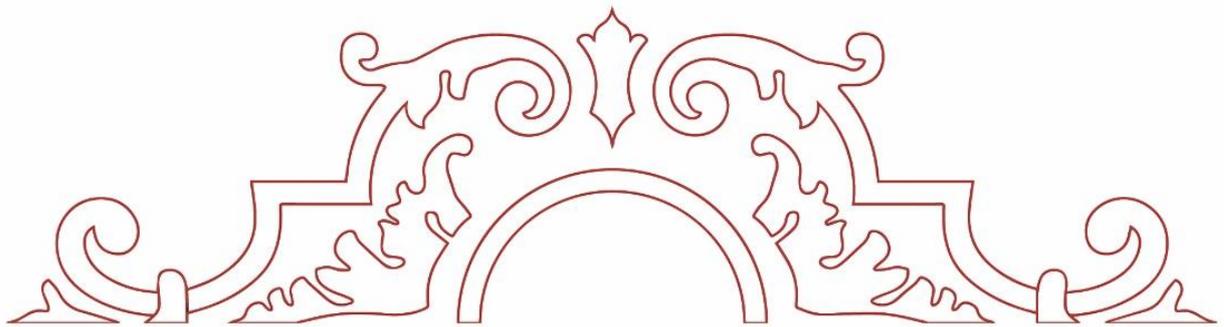
<sup>8</sup>**Eu te oferecerei um sacrifício voluntário, celebrarei o teu nome, Senhor, porque é bom.**

<sup>9</sup>Porquanto tem-me livrado de toda tribulação e os meus olhos viram confundidos os meus inimigos.

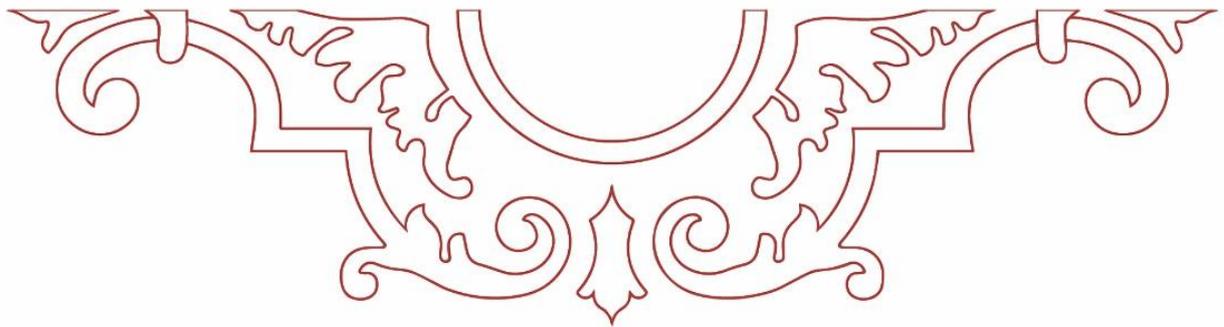


### ✦ Responda por escrito em seu caderno:

1. Copie o Salmo 53 em seu caderno.
2. Leia o Salmo 53 três vezes e reescreva o versículo que mais lhe chamou a atenção.
3. Leia o versículo em negrito e escreva os significados de **voluntário**.
4. Decore o Salmo e recite-o para alguém.
5. Quantas frases há no Salmo acima?

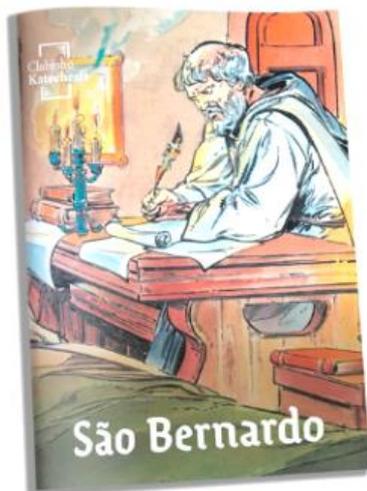


# LEITURA MENSAL



# LEITURA MENSAL

## SÃO BERNARDO



Disponível para aquisição no site Katechesis:  
<https://katechesis.com.br/clubinho-katechesis/>

### ♣ Ficha de leitura:

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Qual é o título do livro?
2. Qual é o nome de quem o escreveu?
3. Qual é a Editora?
4. Em que ano o livro foi escrito?
5. Quantas páginas ele possui?
6. De que Coleção este livro faz parte?

### ♣ Leitura: Família de Santos.

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que Bernardo disse para libertar o réu?
2. O que Bernardo aprendeu em seu lar cristão?
3. Quantos são os Santos na família de Bernardo?
4. Quantos parágrafos há neste capítulo?

### ♣ Leitura: Tescelino e Alice.

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Qual o nome dos filhos de Tescelino e Alice?

2. Qual era a função do pai na casa? E a da mãe?
3. Como eram Tescelino e Alice?
4. Quantos parágrafos há neste capítulo?

♣ **Leitura: Um gênio completo.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Como Bernardo é descrito por seus biógrafos?
2. Como era Bernardo em seu íntimo?
3. Quais características Bernardo recebeu de seus pais?
4. Quantos parágrafos há neste capítulo?

♣ **Leitura: Papas, Reis e cruzadas.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Do que Bernardo nunca se esquecia?
2. Que dom levou Bernardo a dizer aos Papas tudo o que pensava que lhes devia ser dito para o bem da Igreja?
3. Escreva quantos são os parágrafos e as frases deste capítulo.

♣ **Leitura: Marta e Maria ao mesmo tempo.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. No que é necessário imitar Marta? E Maria?
2. Caligrafia. Copie em seu caderno:

ℒ *“Se discutes ou falas algo e não ouço o nome de Jesus, acho tudo insuficiente e sem graça.”*

3. Quais obras Bernardo realizou?
4. Escreva quantos são os parágrafos e as frases deste capítulo.

♣ **Leitura: Reformador de Cister.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Por que as esposas e noivas escondiam seus parceiros de Bernardo?
2. Como era a vida de Bernardo no Mosteiro de Cister?
3. O que Bernardo costumava dizer sobre a vida religiosa?
4. Escreva quantos são os parágrafos e as frases deste capítulo.

♣ **Leitura: Os seus lemas.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. O que é um lema?
2. Escolha um lema de Bernardo e explique-o.
3. Quantas orações há no terceiro parágrafo deste capítulo? Classifique os seus períodos.

♣ **Leitura: Cantor de Maria.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Caligrafia. Copie em seu caderno:  
*ℒ “Lembraí-vos é piússima Virgem Maria, que nunca se ouviu dizer que alguém que tenha recorrido à vossa proteção fosse por vós desamparado.”*
2. Como a Igreja chama São Bernardo?
3. Ao que se deve a terna devoção de Bernardo à Santíssima Virgem Maria?
4. Quantas orações há no sétimo parágrafo deste capítulo? Classifique os seus períodos.

♣ **Leitura: Guido e Gerardo.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Quem era o mais velho dos irmãos de Bernardo?
2. Qual futuro teve a família de Guido?
3. Qual era a obsessão de Gerardo?
4. Quantas orações há no segundo parágrafo deste capítulo? Classifique os seus períodos.

♣ **Leitura: Umbelina e André.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Quais eram as características de Umbelina?
2. Quem foi André?
3. Quantas orações há no quarto parágrafo deste capítulo? Classifique os seus períodos.

♣ **Leitura: Bartolomeu e Nivaldo.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Quem foi Bartolomeu?
2. Quantos eram os corações de Bartolomeu? Explique-os.
3. O que Nivaldo desejava ser?
4. Quantas orações há no quinto parágrafo deste capítulo? Classifique os seus períodos.

♣ **Leitura: Bernardo, “olhos grandes”.**

**Responda por escrito em seu caderno:**

1. Quem chamava Bernardo de “olhos grandes”?
2. O que o Cardeal Pedro dizia sobre Bernardo de Claraval?
3. Quem foi Bernardo?
4. Quantas orações há no sétimo parágrafo deste capítulo? Classifique os seus períodos.

## FRUTOS DE CONVERSÃO

Todas as leituras feitas durante o ano poderão levá-lo a uma vida mais virtuosa, à busca da sabedoria e da santidade, que produza abundantes frutos. Com este objetivo, ao término de cada livro lido faremos uma atividade que demonstra o fruto que a história lida gerou em sua vida.

Para esta atividade utilize o papel almaço ou o sulfite (escolha apenas um tipo e utilize-o até o fim); ao término desta Etapa se surpreenderá com tantos exemplos e testemunhos de amor e entrega a Deus.

### FOLHA 5

Escreva em uma folha de papel (almaço ou sulfite) um resumo dos aspectos que mais chamaram a sua atenção na “Leitura Mensal” realizada.

Este resumo deve responder as seguintes questões:

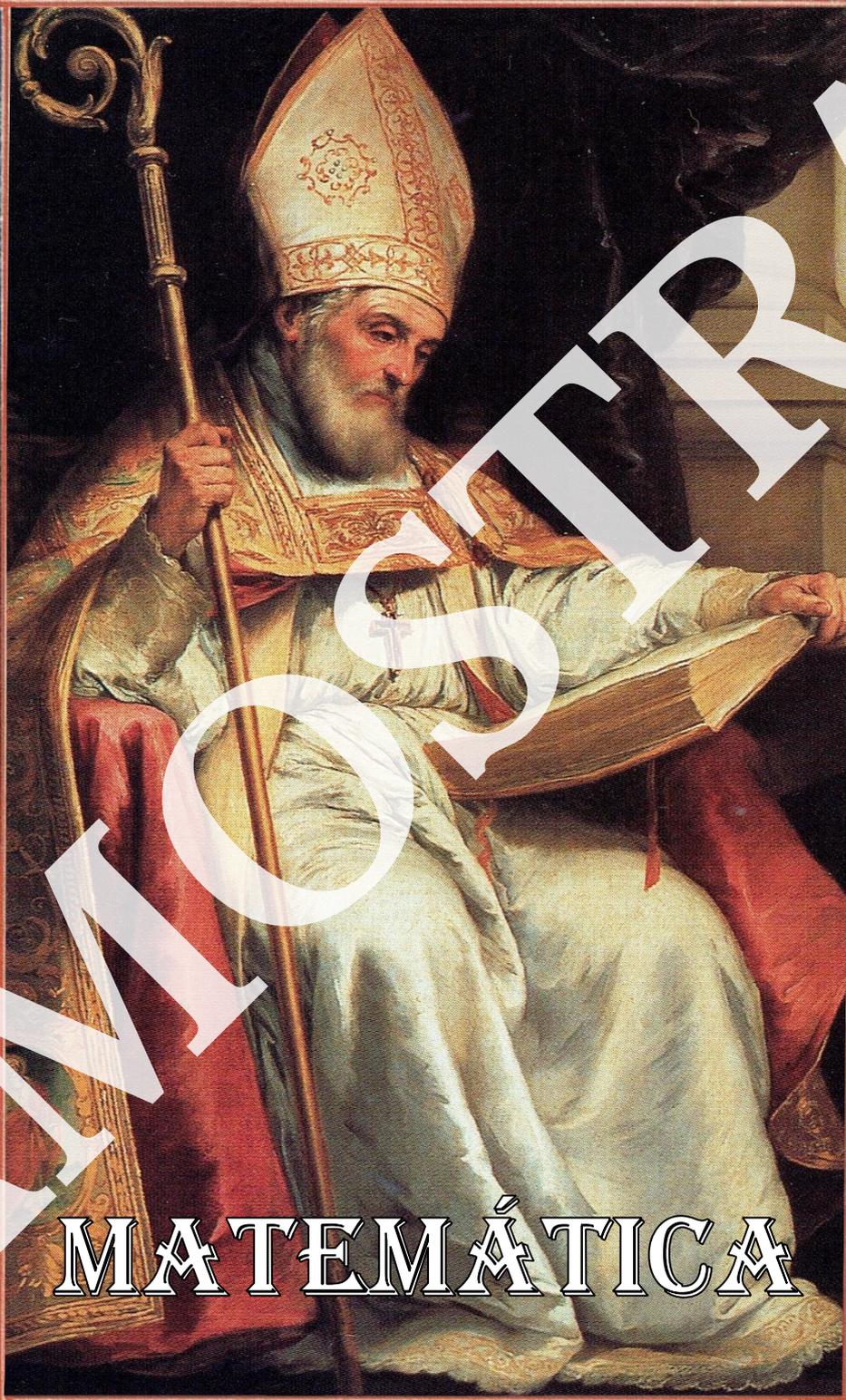
- ✦ Como esta história me ajudou a ter uma vida mais virtuosa?
  - ✦ Quais foram os frutos que esta leitura trouxe?
  - ✦ A partir da leitura, eu pretendo alcançar um propósito de vida: (coloque alguma virtude, tarefa, algum sacrifício que ficou motivado a fazer para ser uma pessoa mais sábia, virtuosa e santa!).
- ✦ Escolha alguém de sua família ou amigos para contar esta experiência.

## O QUE O ALUNO PRECISA SABER NESTE VOLUME – VOLUME 5

Ao final desta Unidade o aluno deve compreender e saber explicar os conceitos de:

- A organização dos parágrafos.
- Frase.
- Oração.
- Tipos de oração.
- Período.
- Conto.

Anote aquilo que o aluno apresentou de dificuldades e retome até verificar que ele conseguiu alcançar o objetivo.



MATEMÁTICA

# CAPÍTULO 10

## EXPRESSÕES NUMÉRICAS

### O MISTÉRIO DOS NÚMEROS DE SÃO RÁBANO MAURO:

#### O NÚMERO 70

O número 70 é o que representa misticamente os antigos pais, figurados pelos setenta mil operários carregadores que Salomão escolheu para edificar o templo. Pois setenta e oitenta são figura da Antiga Lei e do Evangelho, conforme diz o salmo (Sl 89, 10): "Setenta anos é o total de nossa vida, os mais fortes chegam aos oitenta". O setenta é também o número dos presbíteros de Moisés. E setenta e dois são os discípulos enviados pelo Senhor para pregar o Evangelho. Setenta é o número das almas que desceram com Jacó ao Egito como se narra no Gênesis (46, 27).

Nos volumes anteriores, aprendemos sobre as diversas operações numéricas da matemática que nos auxiliam a realizar as atividades de nosso dia-a-dia e que estão presentes desde a criação do mundo...

*“Deus fez o firmamento e **separou** as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima.” (Gênesis 1, 7) - **Divisão***

*“Deus disse: ‘Que as águas que estão debaixo dos céus se **ajuntem** num mesmo lugar, e apareça o elemento árido.’ E assim se fez.” (Gn 1, 9) - **Adição***

*“E Deus os abençoou: ‘Frutificai, disse ele, e **multiplícai-vos**, e enchei as águas do mar, e que as aves se multipliquem sobre a terra’.” (Gn 1, 22) - **Multiplícação***

*“Então o Senhor Deus mandou ao homem um profundo sono; e enquanto ele dormia, **tomou-lhe** uma costela e fechou com carne o seu lugar” (Gn 2, 21) – **Subtração***

Mas existem algumas situações em que precisamos utilizar mais de uma operação para resolver os problemas de nosso dia-a-dia. Por exemplo:

- ✦ Imagine que Bento leu três livros de oitenta páginas em uma semana e dois livros de cinquenta páginas em outra semana. Como podemos descobrir quantas páginas ele leu?

(... Pense antes de continuar lendo ...)

Resposta:

Para começar a resolver este problema, vamos escrever as informações:

3 livros de 80 páginas

2 livros de 50 páginas

Queremos saber quantas páginas ele leu, então podemos calcular a quantidade de páginas lidas na primeira semana, depois a quantidade de páginas da segunda semana, e no final juntar esses resultados:

Primeira semana: 3 livros de 80 páginas  $\rightarrow 3 \cdot 80 = 240$  páginas.

Segunda semana: 2 livros de 50 páginas  $\rightarrow 2 \cdot 50 = 100$  páginas.

Total:  $240 + 100 = 340$  páginas.

*R: Bento leu 340 páginas nessas semanas.*

Perceba que para resolver esse problema precisamos utilizar duas operações matemáticas: multiplicação e adição. Quando operações diferentes precisam ser resolvidas para se chegar a um único resultado final, podemos escrever uma *expressão numéricas*. As expressões numéricas são *sentenças matemáticas que contêm números e sinais de operação*, ou seja, são maneiras de escrever várias operações diferentes em uma única linha.

No caso do problema acima, por exemplo, poderíamos escrever uma única expressão numérica que expressasse todas as contas de uma só vez. Para escrever essa expressão devemos:

1º - Ler com muita atenção o enunciado do problema e tirar o que não é essencial:

~~Bento leu três livros de oitenta páginas em uma semana e dois livros de cinquenta páginas em outra semana.~~

2º - Trocar as palavras por números e sinais de operação:

~~Bento leu 3 livros de 80 páginas em uma semana + 2 livros de 50 páginas em outra semana.~~

3º - Verificar se podemos tirar mais algumas palavras e reescrever a frase que sobrou em forma de conta:

$$3 \cdot 80 + 2 \cdot 50$$

Pronto! Agora temos escritas todas as operações que fizemos na primeira resolução deste problema.

Para resolver esta expressão colocamos indicações de qual operação estamos efetuando:

$$\begin{array}{r} 3 \cdot 80 + 2 \cdot 50 \\ \vee \\ 240 + 2 \cdot 50 \end{array}$$

Significa que primeiro resolvemos a operação  $3 \cdot 80 = 240$ . Continuamos...

$$\begin{array}{r} 240 + 2 \cdot 50 \\ \quad \quad \quad \swarrow \\ 240 + 100 \end{array}$$

Significa que resolvemos a operação  $2 \cdot 50 = 100$ . Continuamos...

$$\begin{array}{r} 240 + 100 \\ \quad \quad \quad \swarrow \\ 340 \end{array}$$

Significa que resolvemos a operação  $240 + 100 = 340$ . Claro que podemos resolver tudo de uma vez:

$$\begin{array}{r} 3 \cdot 80 + 2 \cdot 50 \\ \quad \quad \quad \swarrow \quad \quad \quad \swarrow \\ 240 + 2 \cdot 50 \\ \quad \quad \quad \quad \quad \quad \quad \swarrow \\ 240 + 100 \\ \quad \swarrow \\ 340 \end{array}$$

Chegamos ao mesmo resultado de 340 páginas lidas!

\*\*\*

Perceba também que resolvemos primeiro a multiplicações e depois a adição. Mas... poderíamos ter resolvido em outra ordem? Ou seja, primeiro a adição e depois a multiplicação?

*(... Pense antes de continuar lendo...)*

*(...Pode tentar resolver primeiro a adição para testar suas ideias...)*

Você deve ter chegado à conclusão de que não é possível resolver esse problema invertendo a ordem das operações! Está certíssimo! Preste atenção e compare os resultados:

$$\begin{array}{r} 3 \cdot 80 + 2 \cdot 50 \\ \quad \quad \quad \swarrow \quad \quad \quad \swarrow \\ 3 \cdot 82 \cdot 50 \\ \quad \quad \quad \swarrow \quad \quad \quad \swarrow \\ 246 \cdot 50 \\ \quad \quad \quad \quad \quad \quad \quad \swarrow \\ 12300 \end{array}$$

Resolvendo as contas nessa ordem chegamos à conclusão de que Bento leu 12300 páginas, diferentemente do resultado encontrado anteriormente! Logo, esta conta está errada.

Sempre existe uma ordem para efetuar as operações em todos os problemas, desde os mais simples até aos mais complexos, sendo assim, é de extrema importância que saibamos identificar qual é a ordem correta.

*A ordem em que as operações devem ser resolvidas está escrita no próprio enunciado do problema! Basta interpretar corretamente para armar a expressão.*

Preste atenção em mais dois exemplos para verificar se realmente entendeu.

- ✦ Inácio levou um pacote com quinze sanduíches para distribuir para seus cinco alunos de catequese. Rita, uma das alunas de Inácio, guardou um de seus lanches para levar para seu irmão que havia ficado em casa. Quantos lanches Rita comeu?

Resposta:

Para começar a resolver este problema, vamos escrever as informações:

15 sanduíches

5 crianças

1 sanduíche para o irmão de Rita

Queremos saber quantos lanches Rita comeu, para isso devemos saber primeiro quantos ela recebeu e quantos sobraram depois que ela deu um para seu irmão.

Para saber quantos lanches ela recebeu: 15 lanches divididos entre 5 alunos  $\rightarrow 15:5 = 3$  sanduíches.

Depois de dar para o irmão: 3 sanduíches – 1 sanduíche  $\rightarrow 3 - 1 = 2$  sanduíches.

*R: Rita comeu 2 sanduiches.*

No caso do problema acima, por exemplo, poderíamos escrever a seguinte expressão numérica:

$$\begin{array}{c} 15 : 5 - 1 \\ \swarrow \searrow \\ 3 - 1 \\ \swarrow \searrow \\ 2 \end{array}$$

Chegamos ao mesmo resultado de que Rita comeu 2 sanduíches!

- ✦ Antônio possui uma coleção com vinte e três pedras preciosas. Ele deu nove para seu primo Davi, mas, dias depois, ganhou mais seis de sua tia Ester. Para organizar melhor suas pedras, separou-as em cinco potes de vidro. Quantas pedras ficaram guardadas em cada vidro?

*(... Pense antes de continuar lendo...)*

Resposta:

Informações:

- Início 23 pedras
- Perdeu 9

- Ganhou 6
- Separou em 5 potes de vidro

Seguindo a ordem do próprio texto fica fácil saber qual é a ordem em que devem ser resolvidas as operações. Primeiro a subtração, depois a adição e por último a divisão:

$$23 \text{ pedras} - 9 \text{ pedras} = 14 \text{ pedras}$$

$$14 \text{ pedras} + 6 \text{ pedras} = 20 \text{ pedras}$$

$$20 \text{ pedras} : 5 \text{ potes} = 4 \text{ pedras em cada pote.}$$

*R: Antônio guardou 4 pedras em cada vidro.*

Novamente poderíamos escrever todo o raciocínio na forma de uma única expressão numérica:

$$23 - 9 + 6 : 5$$

Sabemos que a primeira operação a ser resolvida é a subtração, mas existe uma convenção que determina o seguinte:

*Em qualquer expressão numérica onde aparecem apenas as quatro operações, devemos resolver primeiro a multiplicação e divisão (na ordem em que aparecem da esquerda para a direita), depois a adição e subtração (na ordem em que aparecem da esquerda para a direita).*

Seguindo essa convenção deveríamos resolver primeiro a divisão, mas sabemos que nesse problema é necessário resolver primeiro a subtração... o que fazer quando isto acontece?

Para resolver este problema essa mesma convenção determinou que para indicar que uma adição/subtração seja resolvida antes de uma multiplicação/divisão, é necessário colocar a conta que deve ser resolvida primeiro entre *sinais de associação*.

Esses *sinais de associação* podem ser parêntesis ( ), colchetes [ ] ou chaves { }. Sempre colocamos primeiro os parênteses e, se precisar, os colchetes, e por último as chaves.

$$23 - 9 + 6 : 5$$

Neste caso, deveremos fazer primeiro  $23 - 9$ , depois o resto da operação somado com 6 e, por fim, dividir essa soma por 5. Precisaremos então utilizar os parênteses para marcar a primeira operação ( $23 - 9$ )

$$(23 - 9) + 6 : 5$$

Depois os colchetes para marcar a segunda operação [resto + 6]

$$[(23 - 9) + 6] : 5$$

Por fim sobrou apenas uma última operação, então não precisamos marcar com sinais de operação. Depois basta resolver:

$$\begin{array}{c} [(23 - 9) + 6] : 5 \\ \quad \swarrow \searrow \\ [14 + 6] : 5 \\ \quad \swarrow \searrow \\ 20 : 5 \\ \quad \swarrow \searrow \\ 4 \end{array}$$

Não é preciso colocar contas de divisão e multiplicação nos sinais de associação, pois elas já devem ser resolvidas antes da adição e subtração! Os sinais de associação são utilizados quando precisamos fazer as adições e subtrações antes da multiplicação e divisão!

### RESUMINDO...

*Em qualquer expressão numérica as operações devem ser resolvidas na seguinte ordem:*

*1º O que estiver dentro dos sinais de associação nesta ordem: ( ), [ ], { }.*

*2º Multiplicação e divisão (na ordem em que aparecem da esquerda para a direita);*

*3º Adição e subtração (na ordem em que aparecem da esquerda para a direita).*

*Lembre-se que para escrever o enunciado da expressão é preciso estar atento ao enunciado do problema!*

Preste atenção nos exemplos abaixo para verificar se entendeu. Pode tentar resolver sozinho os problemas antes de conferir as respostas! Use expressões numéricas para resolver.

- ✦ Para preparar a Santa Missa em honra ao Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria, Luciana comprou um pacote com dez velas de R\$2,00 cada e um quadro do Sagrado Coração de R\$92,00. Quanto ela gastou?

Resposta:

Lendo o enunciado com atenção podemos armar a expressão numérica que resolve este problema:

10 velas de 2 reais e 1 quadro de 92 reais

$$\begin{array}{c} 10 \cdot 2 + 92 \\ \quad \swarrow \searrow \\ 20 + 92 \\ \quad \swarrow \searrow \\ 112 \end{array}$$

Como a multiplicação já está antes da adição, não precisamos utilizar sinais de associação!

A palavra *de* geralmente é substituída por uma multiplicação; já a letra *e* geralmente é

R: Ela gastou R\$112,00 em suas compras.

- ✦ Gabriela e Isabela rezam três Ave-Marias logo ao acordar, e durante o dia rezam dois terços de cinquenta Ave-Marias cada com sua mãe. À noite, quando seu pai chega, eles terminam o rosário rezando mais cinquenta Ave-Marias. Sendo assim, quantas Ave-Marias elas rezam ao longo do dia?

Resposta:

Lendo o enunciado com atenção podemos armar a expressão numérica que resolve este problema:

Três Ave-Marias mais o produto de 2 terços de 50 Ave-Marias mais o terço final de 50 Ave-Marias.

Neste caso mesmo que a adição esteja escrita antes, sabemos que ela deve ser somada com **o produto** de 2 e 50, ou seja, devemos fazer a multiplicação antes da soma (a própria convenção já definiu isso)

$$\begin{array}{r}
 3 + 2 \cdot 50 + 50 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 3 + 100 + 50 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 103 + 50 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 153
 \end{array}$$

R: Elas rezam ao longo do dia 153 Ave-Marias.

Algumas vezes as expressões numéricas não aparecem em meio a problemas, mas simplesmente como contas a serem resolvidas. Nesses casos, basta prestar atenção ao texto do quadro azul *RESUMINDO*, que indica a ordem de resolução das operações:

a) 
$$\begin{array}{r}
 8 \cdot 3 + 9 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 24 + 9 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 33
 \end{array}$$

b) 
$$\begin{array}{r}
 7 + 2 \cdot 5 - 8 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 7 + 10 - 8 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 17 - 8 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 9
 \end{array}$$

c) 
$$\begin{array}{r}
 4 \cdot 10 - 15 + 20 : 2 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 40 - 15 + 20 : 2 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 40 - 15 + 10 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 25 + 10 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 35
 \end{array}$$

d) 
$$\begin{array}{r}
 (2 - 1) \cdot 5 + 8 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 1 \cdot 5 + 8 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 5 + 8 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 13
 \end{array}$$

e) 
$$\begin{array}{r}
 (2 + 4 + 6) + 10 \cdot 2 - (5 - 2) \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 12 + 10 \cdot 2 - (5 - 2) \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 12 + 10 \cdot 2 - 3 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 12 + 20 - 3 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 32 - 3 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 29
 \end{array}$$

f) 
$$\begin{array}{r}
 2 + \{ [10 \cdot (4 + 5)] \cdot 3 \} \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 2 + \{ [10 \cdot 9] \cdot 3 \} \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 2 + \{ 90 \cdot 3 \} \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 2 + 270 \\
 \quad \quad \quad \swarrow \searrow \\
 272
 \end{array}$$

Enfim, podemos definir que:

*Expressões numéricas são sentenças matemáticas que contêm números e sinais de operação, podendo conter os símbolos dos parênteses, dos colchetes e das chaves. Para resolver tais expressões, é preciso obedecer a uma sequência de regras, caso contrário, o resultado estará errado.*

### Atividade no caderno



1. Copie o texto acima prestando atenção para que sua letra fique caprichada. Não precisa copiar tudo no mesmo dia! É melhor inclusive que você divida o texto em diversas partes e a cada dia leia novamente as partes que já foram copiadas no caderno nos dias anteriores. Leia realmente com calma até compreender bem cada exemplo do texto!!!

2. Quais são as funções das operações fundamentais no plano da criação e na ação de Deus ao longo da história?

3. O que são expressões numéricas qual a sua função em nosso dia-a-dia?

4. Decore o quadro azul “Resumindo”.

5. Resolva as expressões:

a)  $3 + 5 \cdot 2 - 4 : 2 =$

b)  $9 + (21 - 15) \cdot 2 =$

c)  $2 + 8 - 3 - 5 + 15 =$

d)  $20 - 5 + 10 + 8 =$

e)  $50 - 9 + 2 - 20 =$

f)  $10 + 20 : 2 - 3 \cdot 6 =$

g)  $15 + (26 - 12) - 8 =$

h)  $6 \cdot 5 - 20 : 4 =$

i)  $12 + [35 - (10 + 2) + 2] =$

j)  $[(18 + 3 \cdot 2) \div 8 + 5 \cdot 3] \div 6 =$

k)  $15 \cdot \{6 + [(3 \cdot 8 - 21) + 2]\} =$

l)  $37 + [25 - (2 + 19 - 4)] =$

m)  $54 \div \{2 \cdot [7 + 30 \div (3 + 12)]\} + [7 \cdot 3 - 18 \div 2 + 1] =$

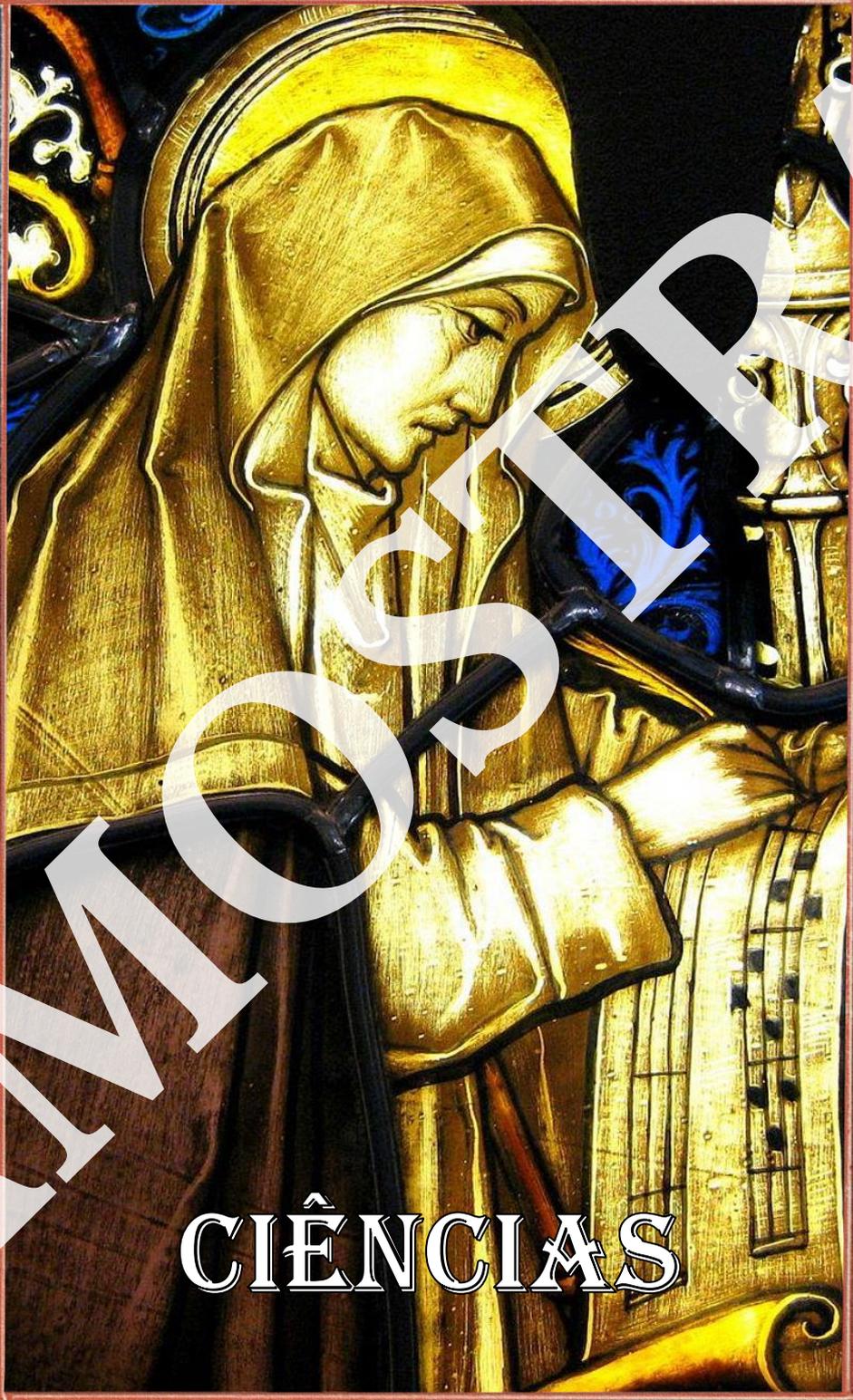
n)  $8 + \{5 + [(12 - 8) + (13 + 12)] - 10\} =$

o)  $31 - \{12 + (15 - 15) - [5 + (3 + 1)] + 8\} =$

p)  $[1 + (71 - 5 \cdot 6)] \div (4 + 2) + 1 =$

q)  $\{[(8 \cdot 4 + 3) : 7 + (3 + 15 \div 5) \cdot 3] \cdot 2 - (19 - 7) \div 6\} \cdot 2 + 12 =$

r)  $[(5 + 3) \cdot 12] : [(5 - 3) \cdot 4] =$



CIÊNCIAS

## CAPÍTULO 4 – SERES VIVOS

### AULA 1 – A RELAÇÃO COM OS ANJOS

**A** O estudarmos a Criação vemos que nosso bom Deus criou e dispôs tudo sob uma ordem; todas as coisas e os seres estão muito bem ordenados para uma finalidade, sejam as realidades materiais, sejam as realidades espirituais. Nos volumes anteriores pudemos aprender e entender mais sobre os seres inanimados, aqueles que não apresentam vida. Estudamos especificamente as rochas e os minerais, o solo, os vulcões, montanhas e outras criaturas que compõem a Terra e que não têm vida.

↳ Neste volume trataremos das **criaturas vivas**, inclusive dos Anjos (que são criaturas espirituais) e suas relações entre si, ou seja, com que ordem Deus dispôs os seres vivos para harmoniosamente cumprirem sua finalidade. Estudaremos especificamente como as diferentes criaturas vivas se relacionam na Criação.

#### ↳ OS ANJOS

↳ Na escala dos seres criados, que vai desde o mais insignificante mineral à mais alta criatura, que é o Verbo Encarnado, os Anjos estão bem acima de nós. Contudo, os dados da Fé e da Revelação nos ensinam a considerá-los muito próximos de nós. Acompanha-nos a cada instante, protege-nos e orienta-nos com celeste solicitude.

A primeira coisa que devemos pensar é que os Anjos nos ajudam continuamente, nos protegem, nos orientam, inspirando bons pensamentos e tantos outros auxílios. Eles não são espíritos estáticos no Céu, onde entendem e amam a Deus, sem preocupação com os demais Anjos e conosco. A vida deles é intensamente ativa, embora nunca abandonem a contemplação. Existe então uma relação muito intensa entre nós e os Anjos.

↳ Aos Anjos Deus quis confiar o governo da natureza corpórea. Uns governam diretamente a matéria, outros comandam os Anjos que a governam, de acordo com aquilo que eles contemplam de Deus.

*“Os anjos, devendo governar toda a natureza corpórea, foram criados no corpo supremo (céu), seja denominado de Empíreo ou de outra forma. Chama-se aqui Céu não ao firmamento visível, mas ao empíreo[...], assim dito não pelo ardor, mas pelo esplendor, o qual logo que foi criado se encheu de Anjos”.*



Escultura de um anjo no cemitério de Comillas, Espanha - Espanha

ℒ “Os anjos foram criados num lugar corpóreo para mostrar a relação que têm com a natureza corpórea, e que pela sua virtude, têm contato com os corpos”.

*Santo Tomás de Aquino. Suma Teológica. I, q. 61, a. 4.*

Desta questão da Suma Teológica de Santo Tomás, podemos entender que os Anjos, seres imateriais (puramente espirituais), se relacionam com toda a realidade material criada. Cada Anjo, segundo sua hierarquia, cumpre uma função pensada por Deus, interagindo de uma forma específica. Infelizmente não conseguimos aqui e agora explicar melhor toda a teologia dos Anjos, mas, por enquanto, basta-nos saber que existem, segundo São Dionísio, três Hierarquias divididas em três Coros:

1ª Hierarquia: Serafins, Querubins, Tronos.

2ª Hierarquia: Dominações, Virtudes, Potestades.

3ª Hierarquia: Principados, Arcanjos e Anjos.

ℒ Cada hierarquia se relaciona de uma forma específica com as realidades as quais Deus pensou que se relacionassem. Os Serafins, por exemplo, apenas ardem de amor por Deus e inflamam os outros Anjos com esse amor, mas não interagem com os homens. Há Anjos que são responsáveis pelo movimento dos astros; a outros por desígnio de Deus está restrita a ação sobre os vegetais e outros ainda que interagem diretamente com os seres humanos: **os Anjos da guarda**.



Anúncio do Arcanjo Gabriel à Virgem Maria. Fra Angelico.  
Exemplo de relação entre os Anjos e os seres humanos.

“Para cada homem é delegado um anjo da guarda. E a razão é que a guarda dos anjos é uma execução da divina Providência, em relação aos homens.” (Santo Tomás de Aquino).

Os Anjos têm especial relação conosco, seja para nos proteger dos perigos, seja ao longo de toda a história da humanidade. Vejamos alguns exemplos:

✦ No livro do Êxodo: “Vou enviar um Anjo adiante de ti para te proteger no caminho e para te conduzir ao lugar que te preparei” (Ex 23, 20).

✦ Santo Agostinho se pergunta: como o Criador levou os animais para junto de Adão? Agostinho chega a conclusão de que os animais, que não têm a capacidade intelectual

para entender as ordens de Deus, foram reunidos pelos Anjos e levados a Adão (Comentário ao Gênesis 9, 14).

✦ Quando Adão foi expulso do Paraíso, Deus “colocou no oriente do jardim do Éden querubins armados de uma espada flamejante, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gn 3, 24).

✦ Um Anjo impediu que Abraão sacrificasse seu filho Isaac (Gn 22, 10-12).

✦ Jacó passou a noite inteira lutando contra um Anjo do Senhor que havia tomado forma humana (Gn 32, 28).

- ✦ O Anjo de Israel, logo após a saída dos hebreus do Egito, marchava adiante do povo como uma coluna de fogo, à noite, para guiá-los (Ex 13, 21-22).
- ✦ O Arcanjo Gabriel apareceu para São Zacarias para anunciar o nascimento de João Batista. O mesmo Arcanjo anuncia a encarnação do Verbo Divino no seio da Virgem Maria e depois ainda aparece em sonho a São José.
- ✦ Vemos Anjos no sepulcro após a Ressurreição do Senhor para atestar tão grande acontecimento (Mt 28, 2). Também logo após a Ascensão aos céus (At 1, 10).
- ✦ Em 1917, em Fátima, Anjo de Portugal preparou os três pastorzinhos para receberem a visita da Mãe de Deus.

Vemos assim que os Anjos mantiveram e mantêm uma relação muito próxima com os seres humanos que recorrem e aceitam esta influência providencial.

## ATIVIDADES

1)  Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.

2)  Copie os trechos indicados.

3)  Copie as questões abaixo em seu caderno e depois responda-as:

A- Descreva com suas próprias palavras como é a relação dos Anjos com Deus.

B- Descreva com suas próprias palavras como é a relação dos Anjos com os outros Anjos.

C- Descreva com suas próprias palavras como é a relação dos Anjos com os seres humanos.

D- Os Anjos são capazes de se relacionar com outro ser que não seja os citados nas questões acima?  
Se sim, como?

## CAPÍTULO 4 – SERES VIVOS

### AULA 2 – RELAÇÕES ENTRE OS SERES VIVOS MATERIAIS

**E** STUDAMOS na aula anterior a relação das criaturas materiais com as espirituais, os Anjos. Estudaremos agora as relações entre os seres vivos materiais, principalmente aquelas relações de ordem natural. Trataremos principalmente dos seres vivos materiais mais inferiores.

∟ Todas as realidades criadas refletem algo de Deus. Deus quis deixar gravado em toda a criação e em cada criatura um aspecto de sua infinita Beleza, Bondade e de Sua Verdade. Ao estudarmos as relações entre os seres vivos tentaremos buscar estes aspectos que engrandecem a Deus.

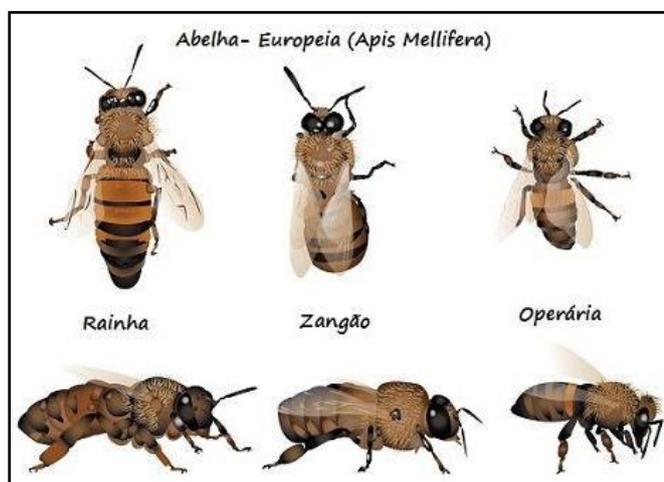
#### COOPERAÇÃO

∟ A cooperação é uma relação entre seres vivos da mesma espécie, na qual um ajuda (coopera) com o outro. São exemplos os insetos e outros seres vivos como nós mesmos, que vivem em *sociedades ou colônias*. Perceba que para que este tipo de relação é preciso que haja uma hierarquia muito bem definida e seguida.

Ao olhar para uma colmeia, devemos então pensar, em como todas as coisas estão ordenadas, como tudo funciona muito bem se estiver orientado para seu próprio fim. Em uma colmeia, ou em um formigueiro, assim como em nossa própria sociedade, é preciso que haja a Rainha, aquela que governa soberanamente, que coloca tudo em ordem. É preciso aqueles que realizam as tarefas mais brutas, que constroem, que buscam alimentos, que produzem, que fazem, etc. É preciso também aqueles que cuidam da defesa da própria sociedade. Ou seja, uma maneira de conhecermos mais a Deus é olharmos para esta relação tão harmoniosa que reflete infimamente Sua ordem e hierarquia.

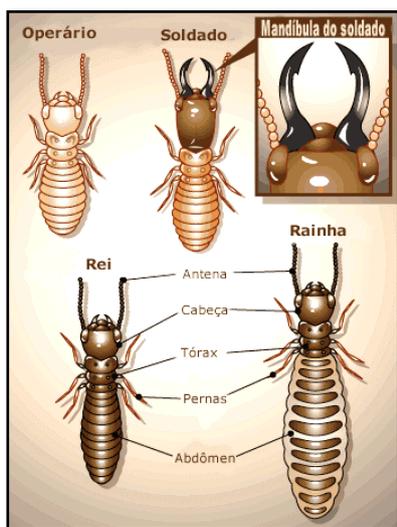
∟ A cooperação pode ser observada nas formigas, nos cupins, nas abelhas e em outros animais. Grande parte dos mamíferos também vivem em bandos (ou sociedades), ajudando-se mutuamente.

∟ *Sociedade das abelhas*: as abelhas vivem na colmeia e dividem o trabalho. A abelha rainha é responsável por botar os ovos que originarão as outras abelhas. Geralmente ela é bem maior e recebe um alimento especial, a geleia real. Na colmeia encontram-se as abelhas operárias que



Diferentes indivíduos que compõem uma sociedade de abelhas.

fazem todo o trabalho da colmeia: buscam alimento, defendem, constroem, etc.; e os zangões que são os machos que ajudam na reprodução.

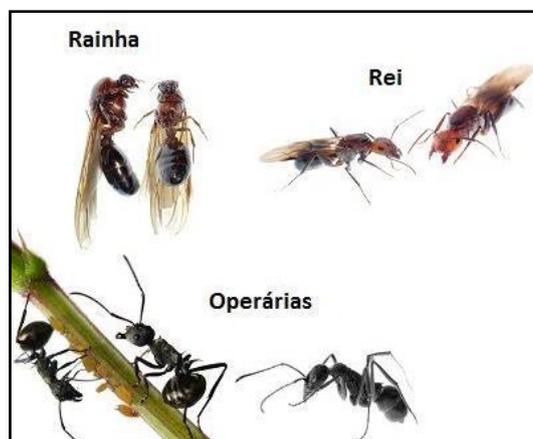


↳ *Sociedade de cupins*: funcionam de forma semelhante a das abelhas. É formada por: operários, soldados, a rainha e os zangões. Os operários são machos e fêmeas estéreis; os soldados também são machos e fêmeas estéreis, mas possuem mandíbulas muito fortes; a rainha que dá origem a todos os cupins e os zangões que em certas épocas voam (os conhecemos como “aleluias”).

*Diferentes indivíduos que compõem uma sociedade de cupins.*

↳ *Sociedade de formigas*: semelhante à dos cupins e das abelhas. É formado por rainha (ou iças), machos férteis (reis ou bitus) e operárias estéreis.

*Diferentes indivíduos de formigas que compõe sua sociedade.*



↳ É interessante pensarmos nesta vivência em sociedade, no papel que temos em nossos lares e na sociedade como um todo. Temos que como verdadeiros Cristãos sermos outro Cristo. nosso processo de santificação, como descrito por alguns Santos, nada mais é do que um processo de *cristificação*, de uma configuração total a Cristo.



*Santos da Igreja Católica, outros Cristos.*

E podemos perceber que de fato é assim mesmo, quando nos encontramos com pessoas verdadeiramente cristãs, vemos que já houve, em certa medida, esta configuração a Cristo em detrimento de algumas características individuais. Mas, também, os Santos não viveram e não vivem sozinhos. É preciso outros Santos que passem por este mesmo processo, onde cada um vai fazendo parte, segundo sua vocação e missão, no corpo místico: a Igreja. Cada um de nós é um membro desse corpo e temos

que, em nosso processo de conversão, nos conformar, nos cristianizar para que nós e o corpo todo chegue à plenitude.

ℳ Algumas sociedades estão de tal forma organizadas que formam **colônias**. As colônias são relações entre seres vivos da mesma espécie que se unem fisicamente e cooperam entre si de tal maneira que, muitas vezes, é impossível distinguir uns dos outros.

Diferente das sociedades, onde cada indivíduo mantém sua individualidade, não perdendo suas características pessoais, mas a colocando a serviço do todo, nas colônias os indivíduos de cada espécie assumem de tal forma sua função que sua individualidade é perdida, especificando-se em uma única função, há uma configuração à sua missão.

Vejamos alguns exemplos:

ℳ As bactérias que ocasionam infecções de garganta, por exemplo, formam colônias nas quais os seres vivos são iguais. A caravela-portuguesa é outro exemplo de colônia em que os seres vivos, embora da mesma espécie, são diferentes. Esta colônia é formada por três organismos diferentes: um que possui a forma de uma bolsa cheia de ar, cuja função é fazer a colônia flutuar; outro que é responsável pela alimentação, capturando alimentos, realizando a digestão e a distribuição de alimentos; e um terceiro, com longos tentáculos que atuam na captura de presas e na defesa da colônia.

Alguns corais quando formam colônias apresentam um grande esqueleto de calcário, sob o qual protegem um grande número de pólipos.



*Na imagem à esquerda vemos uma caravela-portuguesa com seus organismos formando uma colônia e à direita uma colônia de corais.*

## MUTUALISMO

ℳ Vemos no relato da criação que Deus criou os seres vivos para terem uma convivência harmoniosa e pacífica (Gn 1, 20-31). Mesmo depois do pecado original que teve consequências para toda a criação, restaram ainda espécies que convivem harmoniosamente e pacificamente. *A esta relação dá-se o nome de mutualismo, onde dois seres vivos de espécies diferentes mantêm relações e ambos são beneficiados.*

Em nosso relacionamento com os Anjos não temos dúvida dos benefícios que eles nos causam, mas também eles são beneficiados com a felicidade em ver que nós estamos fazendo a vontade de Deus, pois eles se alegram quando Deus é glorificado por qualquer criatura.

↳ Esta relação harmônica também pode ser vista entre outros seres vivos e pode nos levar a entender um pouco mais a Beleza e a Bondade de nosso Deus. Vejamos alguns exemplos:

↳ a borboleta ou outro inseto, ao se alimentar do néctar da flor, ao mesmo tempo espalha os grãos de pólen da flor no ambiente. A borboleta se beneficia porque recebe alimento e a flor se beneficia, pois, seus grãos de pólen são espalhados;



*Borboleta buscando o néctar de uma flor e ao mesmo tempo a polinizando.*

↳ o pássaro que come os carrapatos das costas de bois, cavalos ou outros mamíferos de grande porte. É bom para a ave porque obtém alimento e é bom para o boi porque fica livre dos carrapatos;



*Bufaga de bico vermelho em mutualismo com um búfalo africano.*

- os líquens são associações entre algas e fungos. As algas fornecem compostos orgânicos que os fungos necessitam e os fungos dão sustentação, proteção, água e minerais para as algas. Esta associação permite que ambos vivam em lugares onde não sobreviveriam isoladamente, como desertos, regiões polares, rochas expostas ao sol e solos nus.



*Líquens em uma superfície rochosa.*

## ATIVIDADES

1)  Leia o texto acima duas vezes: a primeira silenciosamente e a segunda em voz alta.

2)  Copie os trechos indicados.

3)  Copie as questões abaixo em seu caderno e depois responda-as:

A- Com suas palavras descreva o que é a relação de cooperação.

B- Dê exemplos de seres vivos que possuem a relação de cooperação.

C- Para o bom funcionamento dos seres que possuem relação de cooperação, o que é necessário?

D – Ao observar os seres que possuem relação de cooperação podemos contemplar a Deus?

E – O que é a relação de mutualismo? Dê exemplos.

F – Escreva como podemos observar uma relação de mutualismo entre os Anjos e os homens.



HISTÓRIA

## CAPÍTULO 17

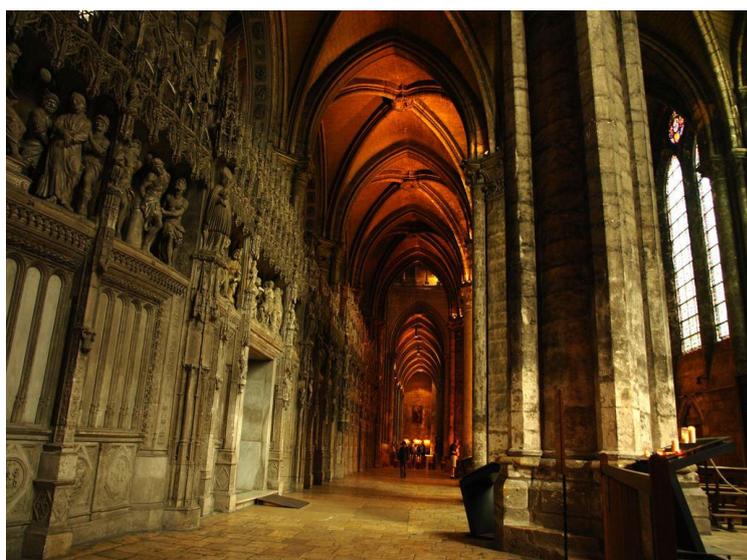
# A IGREJA E A CIVILIZAÇÃO

### INTRODUÇÃO

O Papa Leão XIII (1878-1903) escreveu uma encíclica chamada *Immortale Dei* onde escreve o seguinte:

“Tempo houve em que a filosofia do Evangelho governava os Estados. Nessa época, a influência da sabedoria cristã e a sua virtude divina penetravam as leis, as instituições, os costumes dos povos, todas as categorias e todas as relações da sociedade civil. Então a religião instituída por Jesus Cristo, solidamente estabelecida no grau de dignidade que lhe é devido, em toda parte era florescente, graças ao favor dos príncipes e à proteção legítima dos magistrados. Então o sacerdócio e o império estavam ligados em si por uma feliz concórdia e pela permuta amistosa de bons ofícios. Organizada assim, a sociedade civil deu frutos superiores a toda expectativa, frutos cuja memória subsiste e subsistirá, consignada como está em inúmeros documentos que artifício algum dos adversários poderá corromper ou obscurecer. Se a Europa cristã domou as nações bárbaras e as fez passar da ferocidade para a mansidão, da superstição para a verdade; se repeliu vitoriosamente as invasões muçulmanas, se guardou a supremacia da civilização, e se, em tudo que faz honra à humanidade, constantemente e em toda parte se mostrou guia e mestra; se brindou os povos com a verdadeira liberdade sob essas diversas formas, se sapientissimamente fundou uma multidão de obras para o alívio das misérias; é fora de toda dúvida que, assim, ela é grandemente devedora à religião, sob cuja inspiração e com cujo auxílio empreendeu e realizou tão grandes coisas”.

### Papa Leão XIII



Este texto nos mostra que houve um tempo em que a Igreja estava colocada num lugar de dignidade e o Evangelho era considerado lei para os povos da Europa. As virtudes, os sacramentos, os mandamentos estavam presentes nas leis, nos costumes e nas instituições. Essa ação da Igreja fez com que surgisse uma civilização, a qual damos o nome de cristandade.

A civilização engloba todas as realidades humanas, ou seja, as doutrinas, a filosofia, a religião, a política, a economia, as leis, a arquitetura, a arte etc. Vimos, entretanto, no primeiro volume que existem duas civilizações: a civilização cristã e a civilização pagã. Isto quer dizer que os cristãos querem construir uma civilização totalmente fundada nos ensinamentos de Jesus Cristo e da Igreja

e a civilização pagã quer destruir a civilização cristã para fundamentar seu edifício nos prazeres desta terra, e podemos chegar a conclusão óbvia que é liderada pelo príncipe das trevas.

A religião é o coração da civilização cristã, isto é, fornece todos os padrões e fundamentos para todos os aspectos da vida humana. Por exemplo: uma sociedade que vive a religião católica autenticamente, deve viver a justiça e a caridade nos mais altos graus, seja no campo político, no campo legislativo, no campo econômico. Imaginem se tivéssemos políticos que buscassem verdadeiramente a santidade, empresários que valorizassem o trabalho de seus empregados, músicos que compusessem suas músicas para honra e glória de Deus, artistas que pintassem quadros belíssimos, padres que conhecessem a autêntica doutrina da Igreja. Uma sociedade assim já existiu quando a Igreja Católica nos treze primeiros séculos da era cristã recebeu sua devida honra. É evidente que havia problemas, contudo isso era fruto das más inclinações que temos devido ao pecado original. Queremos dizer que nesses mil e trezentos anos, o pecado era reconhecido como algo mal e que devia ser combatido, ao contrário do que vemos hoje, onde o mal prolifera em todos os lugares.



*Carlos Magno, grande promotor e protetor da Igreja e da construção da Civilização Cristã.*

Monsieur Henry Delassus afirma:

Desde a criação do gênero humano o homem se desviou do bom caminho. Ao invés de crer na palavra de Deus e de obedecer à Sua determinação, Adão deu ouvidos à voz encantadora que lhe dizia para colocar seu fim nele mesmo, na satisfação de sua sensualidade, nas ambições de seu orgulho. “Sereis como deuses”; “o fruto da árvore era bom de comer, belo de ver, e de um aspecto que excitava o desejo”. Tendo assim se desviado desde o primeiro passo, Adão arrastou sua descendência na direção que ele acabava de tomar. Nessa direção ela caminhou, nessa direção ela avançou, nessa direção ela submergiu durante longos séculos. A história aí

está para contar os males que ela encontrou nesse longo extravio. Deus teve piedade dela. No Seu conselho de infinita misericórdia e de infinita sabedoria, Ele resolveu recolocar o homem no caminho da felicidade. E a fim de tornar Sua intervenção mais eficaz, **Ele quis que uma Pessoa divina viesse à terra mostrar o caminho por Sua palavra, tocar os homens por Seu exemplo. O Verbo de Deus Se encarnou e veio passar trinta e três anos entre nós, para nos tirar da via da perdição e para nos abrir a estrada de uma felicidade não enganosa.**

Suas palavras e Seus atos derrubaram todas as ideias até então aceitas. Ele dizia: Bem-aventurados os pobres! Bem-aventurados os mansos, os pacíficos, os misericordiosos! Bem-aventurados os puros! Antes de Jesus, dizia-se: Bem-aventurados os ricos! Bem-aventurados aqueles que dominam! Bem-aventurados os que vivem sem nada recusar às suas paixões! Ele tinha nascido em um estábulo, fizera-Se o servidor de todos, sofrera morte e paixão, a fim de que não se considerassem Suas palavras meras declamações, mas lições, as mais persuasivas lições que possam ser concebidas, dadas que eram por um Deus, e um Deus que Se aniquilou por amor a nós. Ele quis perpetuar essas lições, torná-las sempre expressivas e operantes aos olhos e aos ouvidos de todas as gerações que deviam vir. Para isso Ele fundou a Santa Igreja. Estabelecida no centro da humanidade, Ela não cessou, pelos ensinamentos de seus Doutores e pelos exemplos de seus Santos, de dizer a todos os que Ela viu passar sob seu olhar: “Procurais, ó mortais, a felicidade, e procurais uma coisa boa; ficai atentos apenas para não procurardes onde ela não está. Vós a procurais na terra, mas não é aí que ela está estabelecida, nem aí que se encontram esses dias felizes dos quais nos falou o divino Salmista: Diligit dies videre bonos... Aí estão os dias de miséria, os dias de suor e de trabalhos, os dias de gemidos e de penitência, aos quais nós podemos aplicar as palavras do profeta Isaías: “Meu povo. Os que te dizem feliz, abusam de ti e perturbam tua conduta”. E ainda: “Os que fazem o povo acreditar que é feliz, são enganadores”. Pois onde se encontra a felicidade e a verdadeira vida, senão na terra dos vivos? **Quem são os homens felizes, senão aqueles que estão com Deus? Esses veem dias bonitos, porque Deus é a luz que os ilumina. Esses vivem na abundância, porque Deus é o tesouro que os enriquece. Esses, enfim, são felizes, porque Deus é o bem que os contenta e que, somente Ele, é tudo para todos”.**

Do século I ao século XIII, os povos tornaram-se cada vez mais atentos a essa pregação, e o número dos que dela fizeram luz e regra de vida foi cada vez maior. Sem dúvida, havia fraquezas, fraquezas das nações e fraquezas das almas. Mas a nova concepção da vida permanecia lei para todos, lei que os desvios não faziam perder de vista e à qual todos sabiam, todos sentiam que era preciso retornar uma vez que se tivessem afastado. **Nosso Senhor Jesus Cristo, com Seu Novo Testamento, era o doutor escutado, o guia seguido, o rei obedecido.** Sua realeza era a tal ponto reconhecida pelos príncipes e pelos povos, que eles a proclamavam até em suas moedas. Em todas estava gravada a cruz, o signo augusto da ideia que o cristianismo tinha introduzido no mundo, que era o princípio da nova civilização, da civilização cristã, que devia regê-lo, o espírito de sacrifício oposto à ideia pagã, ao espírito de gozo que tinha construído a civilização antiga, a civilização pagã. **À medida que o espírito cristão penetrava as almas e os povos, almas e povos cresciam na luz e no bem, se elevavam pelo só fato de verem a felicidade no alto e de a carregarem consigo. Os corações tornavam-se mais puros, os espíritos mais inteligentes.** Os inteligentes e os puros introduziam na sociedade uma ordem mais harmoniosa, aquela que Bossuet nos descreveu no sermão sobre a eminente dignidade dos pobres. A ordem mais perfeita tornava a paz mais geral e mais profunda; a paz e a ordem engendraram a prosperidade, e todas essas coisas davam ensejo às artes e às ciências, esses

reflexos da luz e da beleza dos céus. De sorte que, como observou Montesquieu: “A religião cristã, que parece não ter outro objetivo além da felicidade da outra vida, ainda constrói nossa felicidade nesta”.

É, ademais, o que São Paulo tinha anunciado, quando disse: “Pietas ad omnia utilis est, promissiones habens vitae quae nunc est et futurae. A piedade é útil para tudo, possuindo as promessas da vida presente e aquelas da vida futura”. Não havia o próprio Nosso Senhor dito: “Procurai primeiro o reino de Deus e Sua Justiça, que o resto vos será dado de acréscimo”? Não há aí uma promessa de ordem sobrenatural, mas o anúncio das consequências que deviam sair logicamente da nova orientação dada ao gênero humano. De fato, vemos que o espírito de pobreza e a pureza de coração dominam as paixões, fontes de todas as torturas da alma e de todas as desordens sociais. A mansidão, a pacificação e a misericórdia produzem a concórdia, fazem reinar a paz entre os cidadãos e na cidade. O amor da justiça, mesmo contrariado pela perseguição e pelo sofrimento, eleva a alma, enobrece o coração e lhe proporciona os mais sãos prazeres; ao mesmo tempo eleva o nível moral da sociedade. Que sociedade, aquela em que as bem-aventuranças evangélicas fossem colocadas sob os olhos de todos, como objetivo a conquistar, e na qual seriam oferecidos a todos os meios de alcançar a perfeição e a bem-aventurança assinaladas no sermão da montanha:

Felizes os que têm espírito de pobreza!

Felizes os mansos!

Felizes os que choram!

Felizes os que têm fome e sede de justiça!

Felizes os que são misericordiosos!

Felizes os que têm o coração puro!

Felizes os pacíficos!

Felizes os que sofrem perseguição por amor da justiça!

**A ascensão, não direi das almas santas, mas das nações, teve seu ponto culminante no século XIII.** São Francisco de Assis e São Domingos, com seus discípulos. São Luís de França e Santa Elisabete da Hungria, acompanhados e seguidos por tantos outros, mantiveram por algum tempo o nível que havia sido atingido pela emulação que tinham excitado nas almas os exemplos de desapego das coisas deste mundo, de caridade em relação ao próximo e de amor a Deus, que tantos outros santos tinham dado. Mas enquanto essas almas nobres atingiam os mais altos cumes da santidade, muitas outras esfriavam no seu entusiasmo por Deus; e por volta do fim do século XIV, manifestou-se abertamente o movimento de retrocesso que arrebatou a sociedade e que a conduziu à situação atual, quer dizer, o triunfo próximo, o reino eminente do socialismo, fim obrigatório da civilização moderna. **Porque enquanto a civilização cristã elevava as almas e tendia a dar aos povos a paz social e a prosperidade mesmo temporal, o fermento da civilização pagã tende a produzir seus últimos efeitos: a procura, por todos, de todos os prazeres;** a guerra, para consegui-los, de homem contra homem, de classe contra classe, de povo contra povo; guerra que não poderia terminar senão com o aniquilamento do gênero humano.

Veremos nas próximas aulas como esse texto é verdadeiro, pois a civilização cristã deu origem a uma fase maravilhosa na História, onde tudo respirava o doce e agradável odor da santidade de Jesus Cristo.

## **ATIVIDADES**

1) Copie esta parte do texto do Papa Leão XIII e procure no dicionário o significado das palavras que desconhece.

“Tempo houve em que a filosofia do Evangelho governava os Estados. Nessa época, a influência da sabedoria cristã e a sua virtude divina penetravam as leis, as instituições, os costumes dos povos, todas as categorias e todas as relações da sociedade civil. Então a religião instituída por Jesus Cristo, solidamente estabelecida no grau de dignidade que lhe é devido, em toda parte era florescente, graças ao favor dos príncipes e à proteção legítima dos magistrados. Então o sacerdócio e o império estavam ligados em si por uma feliz concórdia e pela permuta amistosa de bons ofícios”.

2) O que civilização engloba?

3) Quantas civilizações existem?

4) Como podemos ter uma sociedade que verdadeiramente agrade a Deus?

## CAPÍTULO 18

### A CIVILIZAÇÃO CATÓLICA

“Não, a civilização não está por inventar. Ela já existiu, ela existe: é a civilização cristã, a cidade católica. O que falta é instaurá-la e restaurá-la sem cessar sobre seus fundamentos naturais e divinos contra os ataques sempre renascentes da utopia malsã, da revolta e da impiedade: *Omnia instaurare in Christo* (Instaurar todas as coisas em Cristo)”.

#### São Pio X

A Civilização é um fato social, que deve irradiar sua luz sobre toda a sociedade. Se considerarmos que todas as riquezas da Civilização Cristã recebemos de Jesus Cristo que é sua fonte única, infinitamente perfeita, e que a luz que começou a brilhar entre os homens em Belém havia de iluminar cada vez mais o mundo inteiro, transformando mentalidades, abolindo e instituindo costumes, infundindo espírito novo em todas as culturas, unindo e elevando a um nível superior todas as civilizações, pode-se dizer que o primeiro dia de Cristo na terra foi desde logo o primeiro dia de uma era histórica.



*Nascimento de Jesus. Por Giotto*

O Natal foi o primeiro dia de vida da Civilização Cristã. Não há ser humano mais frágil do que uma criança. Não há habitação mais pobre do que uma gruta. Não há berço mais rudimentar do que uma manjedoura. Entretanto, esta Criança, naquela gruta, naquela manjedoura, haveria de transformar o curso da História, da cultura e da Civilização.

Não muito tempo atrás, o relógio da Igreja servia para que todos os passantes acertassem seu próprio relógio. Assim, a Igreja tem o pensamento oficial, infalível, que deve acertar o

pensamento de todas as pessoas. Ela pensa certo e os homens devem acertar os seus “ponteiros” de acordo com o pensamento dela.

Nos treze primeiros séculos do cristianismo, os homens possuíam essa mentalidade, tudo andou certo, porque colocavam os preceitos da religião em todos os aspectos da vida humana. Quando não se está de acordo com os ensinamentos de Jesus e da Sua Igreja, a humanidade se desentende em todos os campos: péssima política, injusta economia, arte, música, arquitetura que cultuam o feio.

Deduzimos, portanto, que a fonte da Civilização é a Igreja Católica. Sem ela, tudo é barbárie, pois a Luz de Cristo não ilumina as trevas do paganismo e o bom odor de Cristo não afasta o fétido odor diabólico.

Para haver Civilização verdadeira é necessária uma grande irradiação da doutrina da Igreja em todos os campos da vida humana (leis, política, economia, lazer, arte, música etc.), dando às pessoas o gosto pela prática das virtudes católicas de sabedoria e pela iluminação do Espírito Santo, de modo que todo pensar e agir humanos tendam para a santificação.

Assim, se a luz de Cristo é a fonte da Civilização, a rejeição dela é a causa de sua ruína. Pois se homem não quer ser católico, como pode ser cristã a civilização que nasce de suas mãos? Se os homens cumprissem as leis de Deus toda crise deixaria de existir.

A Civilização Cristã é fundamentada nos 10 mandamentos e no Magistério infalível da Igreja de dois mil anos. Imagine um prédio grandioso, mas sem alicerce. Certamente ele ruiria, pois é muito pesado. Até mesmo as pequenas construções necessitam se sustentar em um alicerce.



*Moisés recebendo os Mandamentos de Deus no monte Sinai*

Segundo Santo Tomás de Aquino, os 10 mandamentos contêm os princípios das relações entre Deus e os homens, assim como das relações dos homens entre si. Os três primeiros mandamentos dizem respeito ao amor de Deus. As obrigações estabelecidas por esses três preceitos nascem da ordem natural, pois o homem é uma criatura racional e, portanto, deve dar a Deus devida honra. Os sete mandamentos seguintes dizem respeito ao amor ao próximo. A própria natureza das coisas exige que as relações entre os homens sejam estabelecidas por esses preceitos. Amar ao próximo, como nos ordena Jesus, é cumprir esses mandamentos.

“Imagine-se um país em que governantes e governados, mestres e discípulos, pais e filhos, oficiais e comandados; um país, em que todos praticassem os Dez Mandamentos! Postos os recursos que tal país disponha, ele não subiria imediatamente ao apogeu daquilo que deve ser?”

### **Santo Agostinho**

Santo Agostinho nos dá a prova de que o código de conduta perfeito, o fundamento da Civilização Cristã são os mandamentos da Lei de Deus. Mas, enganam-se os que acham que podem viver os mandamentos sem a graça de Deus. Dissemos acima que os mandamentos nascem da ordem natural do homem, já a graça é uma força sobrenatural concedida por Deus que eleva a nossa natureza humana em direção à natureza divina.

Santo Antão é considerado o Patriarca dos Monges do Oriente, homens que renunciavam às suas vidas para viverem no deserto rezando, penitenciando-se e meditando as verdades da fé. Santo Antão inspirou um outro homem que é conhecido como o Patriarca da cristandade, São Bento.



*Santo Antão*

O homem civilizado, sabendo que Deus criou o universo numa ordem sublime e imutável, vive com os olhos postos no futuro (eternidade), preocupado em aprimorar o presente, com base nos preceitos que se exprimem nos Dez Mandamentos. Preceitos estes que são aprimorados por Nosso Senhor Jesus Cristo.

Diz Santo Agostinho: “Guarda a ordem e a ordem te guardará”. O civilizado sabe que a “observância da ordem é a condição não só para a conservação desta, como para seu progresso, o que é sobretudo verdadeiro para os seres vivos, e, mais especialmente, para o homem, que é o rei do universo. A Lei de Deus é o fundamento da grandeza e do bem-estar de todos os povos”. Santo Agostinho

O homem civilizado arma essa oposição fundamental entre a verdade e o erro, o bem e o mal, o belo e o feio em uma luta implacável, de todos os momentos, em todos os pormenores, e militantemente proíbe, exclui, se opõe a que o errado, o defeituoso, o feio tenham lugar na civilização, pois é uma tendência essencial tornar mais perfeita a vida da coletividade humana.

Tendo Deus criado o homem à sua imagem e semelhança, é natural que Ele tenha posto na própria natureza humana uma tendência a fazer da vida terrena um noviciado para o Paraíso

Celeste, cidade de uma beleza perfeita. Nessa civilização se busca a perfeição, conforme foi ordenado por Nosso Senhor: “Sede perfeitos como o Pai Celeste é perfeito” (Mt 5, 48).

A civilização contém em si uma noção de perfeição humana. Se a Igreja é a mestra dessa perfeição, ela tem de ser forçosamente a alma da cultura e da civilização. Em outras palavras, a civilização só é plenamente ela mesma se for católica. Quanto mais uma civilização for católica, mais alcança sua plenitude. Ao contrário, quanto mais uma civilização se afasta dos valores católicos, mais deixa de ser civilização.

Segue-se, portanto, que a grande necessidade essencial dos povos, das culturas e das civilizações é serem católicas. O grande perigo é afastarem-se da Igreja. A Igreja é o centro de gravidade em torno do qual orbitam os acontecimentos históricos.

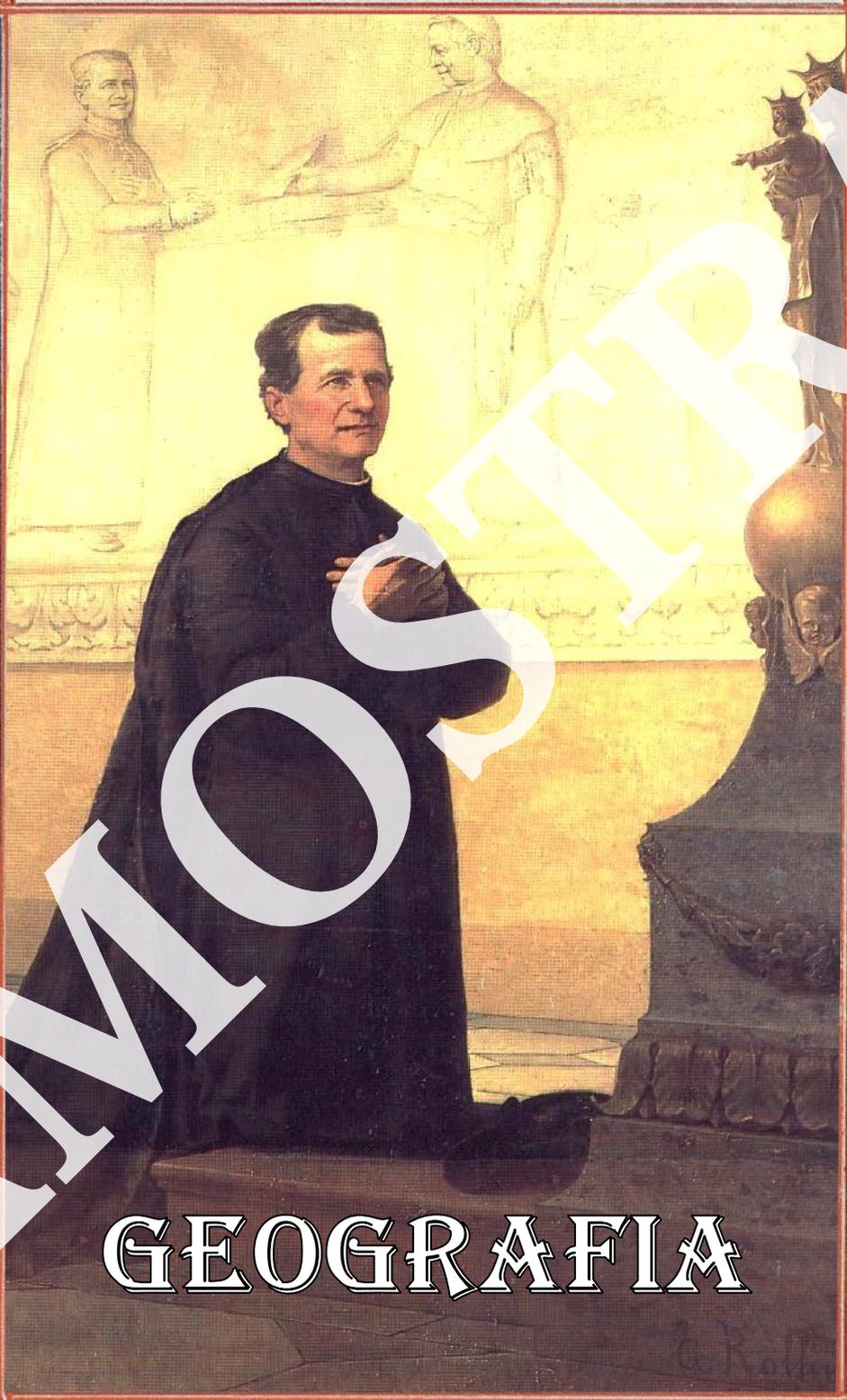


*São Luís IX, exemplo de um homem civilizado, santo e combatente.*

## ATIVIDADES

- 1) Em qual dia podemos considerar que nasceu a Civilização Cristã?
- 2) Quais são os fundamentos da Civilização Cristã?
- 3) Copie a frase de Santo Agostinho:

“Imagine-se um país em que governantes e governados, mestres e discípulos, pais e filhos, oficiais e comandados; um país, em que todos praticassem os Dez Mandamentos! Postos os recursos que tal país disponha, ele não subiria imediatamente ao apogeu daquilo que deve ser?”



GEOGRAFIA

## CAPÍTULO 15

### AS DOZE TRIBOS DE ISRAEL

#### INTRODUÇÃO

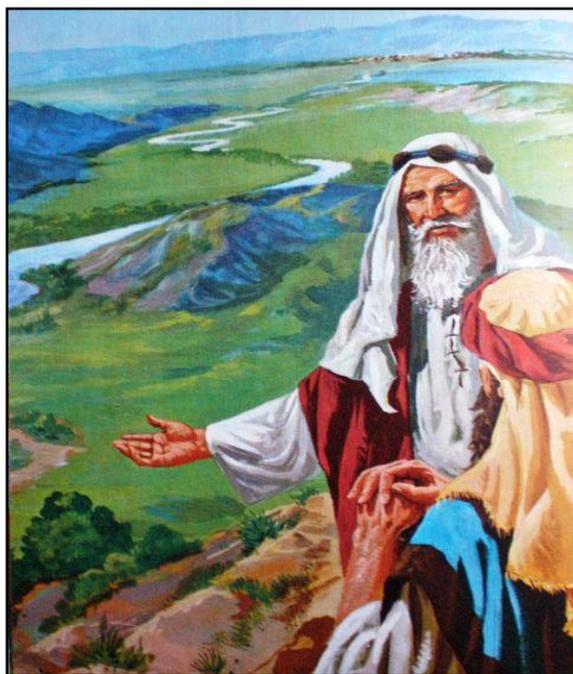
**A**NTES de falarmos das doze tribos habitando a Terra Prometida (Canaã), é necessário fazermos um resgate histórico de onde surgiu essa terra, pois não foi por acaso que o povo de Israel lá foi habitar. Havia um propósito, uma demarcação que o próprio Deus pôs ali, e as escolhas e eventos foram marcando o espaço e trazendo os escolhidos até seu devido lugar.

Mas, para quem Deus prometeu essas terras abençoadas, cheias de riqueza e fertilidade?

*“Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. **E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome**; e tu serás uma bênção. E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra. Assim partiu Abrão como o Senhor lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos quando saiu de Harã. E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que haviam adquirido, e as almas que lhe acresceram em Harã; e saíram para ir em à terra de Canaã; e chegaram à terra de Canaã. [...] E estavam então os cananeus na terra. E apareceu o Senhor a Abrão, e disse: **À tua descendência darei esta terra**. E edificou ali um altar ao Senhor, que lhe aparecera.” (Gen 12:1-7)*

Como pudemos observar, Abrão habitou na terra de Canaã (Terra Prometida). Mas, depois de algumas brigas entre os servos de Ló e de Abrão, este achou melhor dividir as terras entre os dois, ficando Abrão próximo da cidade de Sodoma. Esta cidade era perversa, cheia de pecados horríveis que desagradavam a Deus. Por isso, Abrão ficou triste por ter que montar suas tendas naquele lugar, mas vem acalmá-lo e diz:

*“Levanta agora os teus olhos, e olha desde o lugar onde estás, para o lado do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente; Porque toda esta terra que vês, te hei de dar a ti, e à tua descendência, para sempre. E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que se alguém puder contar o pó da terra, também a tua descendência será contada. Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei. E Abrão mudou as suas tendas,*



*Abrão e Ló dividindo as terras entre si.*

*e foi, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e edificou ali um altar ao Senhor.” (Gen 13, 14-18)*

Depois dessa promessa, Abrão se torna Abraão e fica esperando receber um filho para ser o herdeiro da bênção divina. Mas, o Senhor o adverte que futuramente seus descendentes seriam escravizados no Egito durante 400 anos, e depois de serem libertos por Moisés, ficariam vagando por 40 anos ao redor da Terra Prometida até ser conquistada por Josué, como vimos nos capítulos anteriores.

Sendo Abraão o Pai da Fé católica, confiou em Deus e continuou vivendo santamente até o último de seus dias, principalmente quando foi provado, quase tendo que sacrificar seu filho Isaac. Este também foi um homem santo e teve dois filhos, Esaú e Jacó. O primeiro, embora fosse o primogênito, era rebelde, aventureiro, encantado com as coisas do mundo e glórias pessoais, enquanto que o segundo era submisso a seus pais e sempre estava atento aos seus ensinamentos, especialmente os de sua mãe. Sendo assim, Deus escolheu Jacó para continuar a sua linhagem sagrada, da qual um dia viria Seu próprio Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Jacó teve 12 filhos: **Rúben, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, José e Benjamim**. Esses filhos formarão as 12 tribos de Israel. Aliás, pelo fato de Jacó ter lutado com o próprio Deus, recebeu o nome de “Israel”, que significa “ele luta com Deus”. Por isso, quando falamos que as tribos são de Israel, retrata-se à Jacó e seus descendentes.

As doze tribos eram constituídas da seguinte forma:

- **Rúben**

**Rúben foi o primeiro filho de Jacó**, que ele teve com Lia. Apesar de ser o filho mais velho, Rúben não recebeu o direito e a bênção de filho mais velho, ou seja, de ser o próximo chefe da família e de receber uma herança maior. Ele perdeu esse direito por causa de um grande pecado cometido. Mas, quando seus irmãos quiseram matar José por inveja, ele interveio e sugeriu que o jogassem em uma cisterna (poço), planejando tira-lo dali e reconduzi-lo ao seu pai Jacó (Gen 37, 18, 22).

Nos 40 anos no deserto, alguns homens da tribo de Rúben se rebelaram contra Moisés e Arão e foram punidos por Deus. Mais tarde, a tribo de Rúben decidiu ficar do lado leste do rio Jordão, mas ajudou os outros israelitas a conquistarem o resto de Israel debaixo de Josué.

- **Simeão**

Simeão foi o segundo filho de Lia. Junto com Levi, ele matou todos os homens da cidade onde mancharam a pureza de sua irmã. Suas terras ficavam ao Sul de seu irmão Judá e ao redor ficavam as nações e povos dos mais violentos, como os terríveis amalequitas e os filisteus, que influenciaram sua conduta violenta. Além disso, eram terras com pouca água, muita areia e pedras. Os amalequitas invadiam suas terras com frequência, roubavam-lhe o gado e destruíam-lhe a já empobrecida produção agrícola (Jz 6 e 7).<sup>1</sup> Por estes motivos, os simeonitas se espalharam por diversos lugares de Israel e avançaram também para terras estrangeiras.

---

<sup>1</sup> TOGNINI, Enéas. **Geografia da Terra Santa e das terras bíblicas**. São Paulo: Hagnos, 2009.

- **Levi**

Outro filho de Lia, Levi era um homem violento. No entanto, a tribo de Levi foi escolhida por Deus para ser uma tribo consagrada a servir a Deus. **Somente a tribo de Levi poderia trabalhar no cuidado do templo** (Nm 3, 6-8). Moisés, Arão e Miriam eram da tribo de Levi, mostrando a predileção divina para os cuidados religiosos, já que estes foram grandes personagens da história. Os descendentes de Arão se tornaram os sacerdotes de Israel. Por causa de sua consagração a Deus, a tribo de Levi não recebeu terra própria quando chegaram na Terra Prometida, ficando espalhada pelo país.

- **Judá**

Judá era o quarto filho de Lia. Foi ele que teve a ideia de vender José como escravo e, em outra ocasião, cometeu um outro grande pecado. Judá se tornou a maior tribo de Israel e, mais tarde, um reino separado. O rei Davi e seus descendentes eram da tribo de Judá e Deus prometeu que o Salvador viria dessa tribo (Gn 49, 10). **Como descendente de Davi, Jesus era da tribo de Judá.**

- **Dã**

Dã foi primeiro filho de Jacó com sua concubina Bila. A tribo de Dã era pequena e ficou conhecida por sua violência e idolatria, mas depois se expande e se fixa na parte Sul do monte Hermom.

- **Naftali**

Naftali foi o segundo filho de Bila. Baraque, o líder militar no tempo da juíza Débora, provavelmente veio de Naftali.

- **Gade**

Gade foi o filho da outra concubina de Jacó, chamada Zilpa. A tribo de Gade também se instalou a leste do rio Jordão, junto com a tribo de Rúben. Alguns guerreiros valentes de Gade se aliaram a Davi quando ele ainda andava foragido, antes de ser rei.

- **Aser**

Aser foi o segundo filho de Zilpa. A tribo de Aser recebeu uma porção da terra de Israel, mas não conseguiu expulsar vários dos outros povos que moravam em seu território.

- **Issacar**

Issacar foi o quinto filho de Lia, que ela teve depois de um tempo sem conseguir ter filhos. A tribo de Issacar produziu um juiz de Israel, chamado **Tolá**, que liderou o país durante 23 anos.

Depois que Israel ficou dividido em dois países (Israel e Judá), um homem de Issacar, chamado Baasa conspirou contra o rei de Israel e o matou (1 Rs 15, 27-28). Baasa se tornou rei mas não obedeceu a Deus. Seu filho e sucessor durou pouco tempo como rei e também foi assassinado.

- **Zebulom**

Zebulom foi o último filho homem de Lia. Depois que teve Zebulom, Lia teve uma filha chamada Diná e não conseguiu mais ter filhos. Elom, que liderou Israel durante dez anos, veio da tribo de Zebulom.

- **José**

Primeiro filho de sua mãe Raquel, **José era o favorito de seu pai**, porque tinha nascido quando Jacó já era idoso. Por causa disso, seus irmãos o odiavam e um dia o venderam como escravo. José passou vários anos como escravo no Egito mas depois foi usado por Deus para salvar todo o povo da fome!

José ficou muito poderoso e se tornou o chefe de sua família, depois que Jacó morreu. Jacó adotou os dois filhos de José, concedendo-lhes direito igual na herança com os irmãos de José (Gn 48, 5). Assim, José deu origem a duas tribos, com o nome de seus filhos: Manassés e Efraim. Vários líderes vieram dessas duas tribos, como Josué, Gedeão e Samuel.

- **Benjamim**

**Benjamim foi o último filho de Jacó.** Sua mãe Raquel morreu no parto e ele se tornou o protegido de seu pai e seus irmãos (Gen 35, 16-18). A tribo de Benjamim teve uma história conturbada. Na época quando não havia rei, os homens de uma cidade de Benjamim cometeram pecados contra algumas pessoas da tribo de Levi. Por causa disso, o resto de Israel se juntou contra eles e quase exterminaram a tribo de Benjamim.

Um homem de Benjamim foi escolhido para ser o primeiro rei de Israel – **Saul**. Mas Saul foi um mau rei e ele e sua família foram mortos. Mais tarde, a tribo de Benjamim ficou unida a Judá quando o resto de Israel se separou para formar um reino independente. Outras pessoas famosas de Benjamim foram Mardoqueu, Ester e o apóstolo Paulo.

## **REFORÇANDO O SABER**

1- Quais eram as 12 tribos de Israel? De onde surgiram?



ARTE

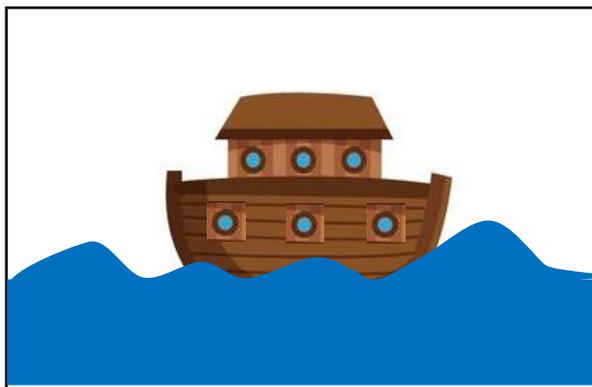


## PARA COMPREENDER

**N**ESTE Volume, trabalharemos com Dobraduras. O tema a ser trabalhado será “A História de Noé”.

### Algumas orientações:

- Leia primeiramente a história de Noé.
  - Você irá confeccionar uma arca!
    - **Arca:** a arca deverá ser consideravelmente grande; desenhe-a em uma cartolina branca. Os animais feitos de dobradura serão colados na arca. Desenhe também, as águas.
- A pintura da arca e das águas poderá ser feita com giz de cera, lápis ou guache. Fica à critério a escolha da pintura.



- **Animais:** os animais serão feitos em papel dobradura. Você fará somente a cabeça dos animais. Lembre-se de fazer dois animais de cada.

Ao finalizar a dobradura dos animais, cole-as na arca de maneira organizada.

*Observação: a seguir há algumas referências em dobradura de como fazer os animais. Fique livre para fazer outros animais.*

- **Noé e sua família:** desenhe Noé e sua família dentro da arca.
  - **Materiais:** cartolina, cola, tesoura, papel dobradura, material para pintura.
- Dedique-se a este trabalho! Faça os desenhos, as dobraduras e as colagens ao longo das semanas.

“A beleza é o reflexo de Deus”

(São Tomás de Aquino)





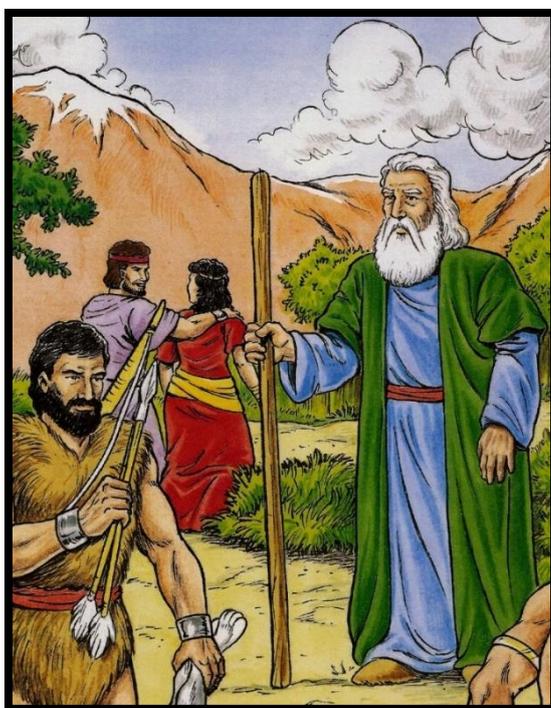
## ATIVIDADE

### EXERCÍCIO 1

Leia a história de Noé.

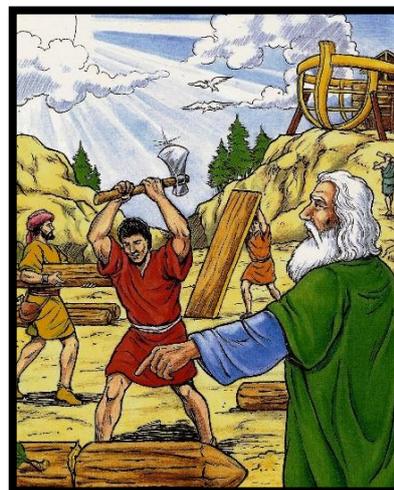
#### A HISTÓRIA DE NOÉ

Esta é a história de Noé. Noé era um homem justo e perfeito no meio dos homens de sua geração. Ele andava com Deus. Noé teve três filhos: Sem, Cam e Jafet.



A terra corrompia-se diante de Deus e enchia-se de violência. Deus olhou para a terra e viu que ela estava corrompida: toda a criatura seguia na terra o caminho da corrupção. Então Deus disse a Noé: “Eis chegado o fim de toda a criatura diante de mim, pois eles encheram a terra de violência. Vou exterminá-los juntamente com a terra. Fazei para ti uma arca de madeira. E Deus deu todas as orientações a Noé para construir a arca.

Eis que vou fazer cair o dilúvio sobre a terra, uma inundação que exterminará todo ser que tenha sopro de vida debaixo do céu. Tudo que está sobre a terra morrerá. Mas farei aliança contigo: entrarás na arca com teus filhos, tua mulher e

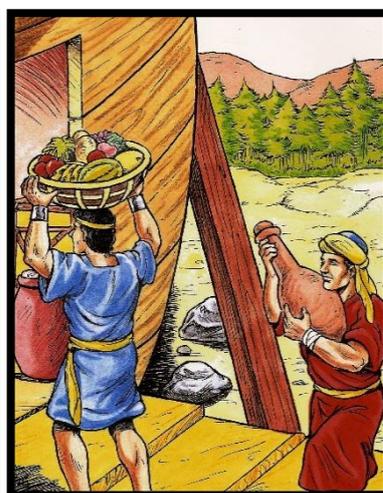
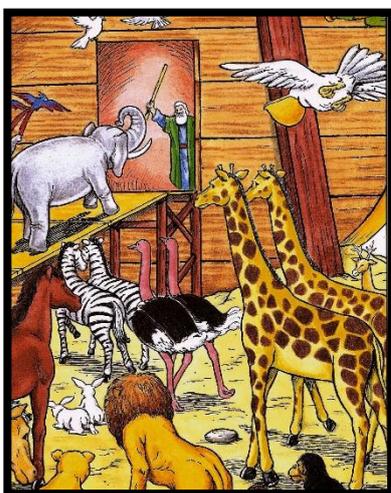




as mulheres de teus filhos. De tudo o que vive, de cada espécie de animais, farás entrar na arca, dois, macho e fêmea, para que vivam contigo, para que lhes possas conservar a vida. Tomarás também contigo de todas as coisas para comer, e armazená-las-ás para que te sirvam de alimento, a ti e aos animais.” Noé obedeceu e fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado.

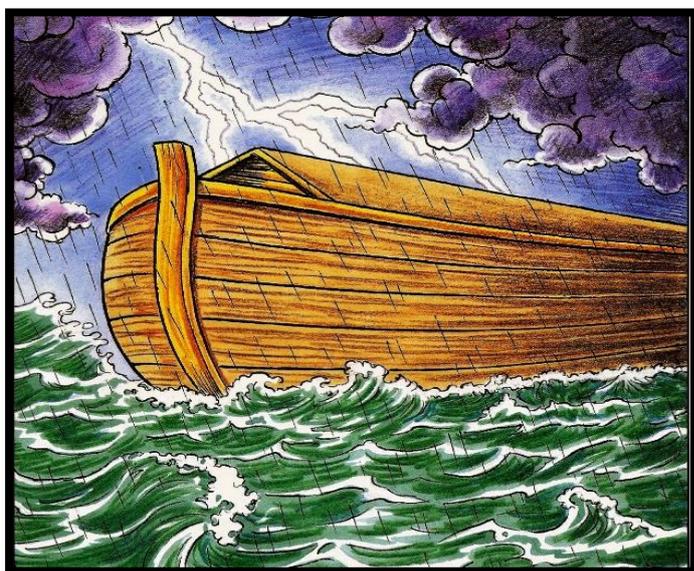
O Senhor disse a Noé: “Entra na arca, tu e toda a tua casa, porque te reconheci justo diante dos meus olhos, entre os de tua geração. Dentro de sete dias farei chover sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites, e exterminarei da superfície da terra todos os seres que eu fiz.” Noé fez tudo o que o Senhor lhe tinha ordenado. Noé tinha seiscentos anos quando veio o dilúvio sobre a terra. Para escapar à inundação, entrou na arca com seus filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. Dos animais, das aves e de tudo que se arrasta sobre a terra, entraram na arca de Noé, um casal macho e fêmea, como o Senhor tinha ordenado a Noé. Passados os sete dias, as águas do dilúvio caíram sobre a terra.

No ano seiscentos da vida de Noé, romperam-se naquele dia todas as fontes do grande abismo, e abriram-se as barreiras dos céus. A chuva caiu sobre a terra durante quarenta dias e quarenta noites. Naquele mesmo dia entrou Noé na arca, com Sem, Cam e Jafet, seus filhos, sua mulher e as três mulheres de seu filho; e com eles os animais selvagens de toda espécie, os animais

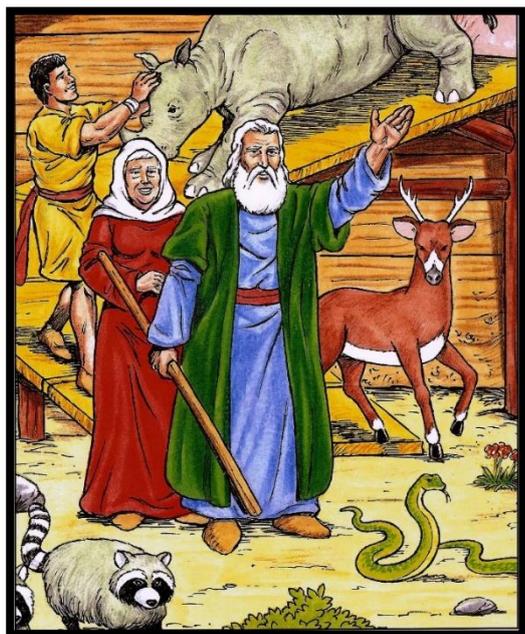


domésticos de toda espécie, os répteis de toda espécie que se arrastavam sobre a terra, e tudo o que voa, de toda espécie, todas as aves e tudo o que tem asas. Eles chegavam, macho e fêmea, de cada espécie. Como Deus tinha ordenado a Noé. E o Senhor fechou a porta atrás dele. O dilúvio caiu

sobre a terra durante quarenta dias. As  guas levantaram a arca, que foi elevada acima da terra. As  guas inundaram tudo com violência, e cobriram toda a terra, e a arca flutuava na superfície das  guas. S  Noé ficou e o que se encontrava com ele na arca.



No fim de quarenta dias, abriu Noé a janela que tinha feito na arca e deixou sair um corvo, o qual saindo, voava de um lado para outro, até que aparecesse a terra seca. Solto também uma pomba, para ver se as águas teriam já diminuido na face da terra.



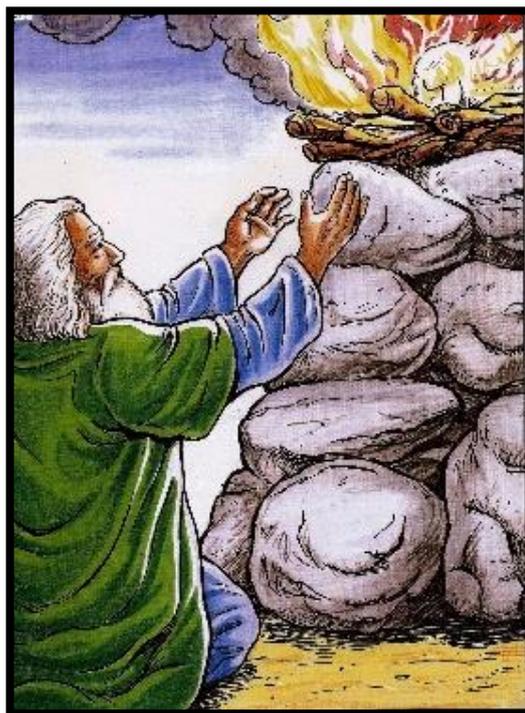
A pomba, porém, não encontrando onde pousar, voltou para junto dele na arca, porque havia ainda água na face da terra. Noé estendeu a mão, e tendo-a tomado, recolheu-a na arca. Esperou mais sete dias, e soltou de novo a pomba fora da arca. E eis que pela tarde ela voltou, trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Assim Noé compreendeu que as águas tinham baixado sobre a terra. Esperou ainda sete dias, e soltou a pomba que desta vez não mais voltou.

Passado o tempo, a terra estava seca. Então falou Deus a Noé: “Sai da arca, com tua mulher, teus filhos e as mulheres de teus filhos. Faze sair igualmente contigo todos os animais que estão contigo de todas as espécies. Noé saiu com seus

filhos, sua mulher e as mulheres de seus filhos. Todos os animais selvagens, todos os répteis, todas as aves, todos os seres que se movem, sobre a terra saíram da arca segundo suas espécies.

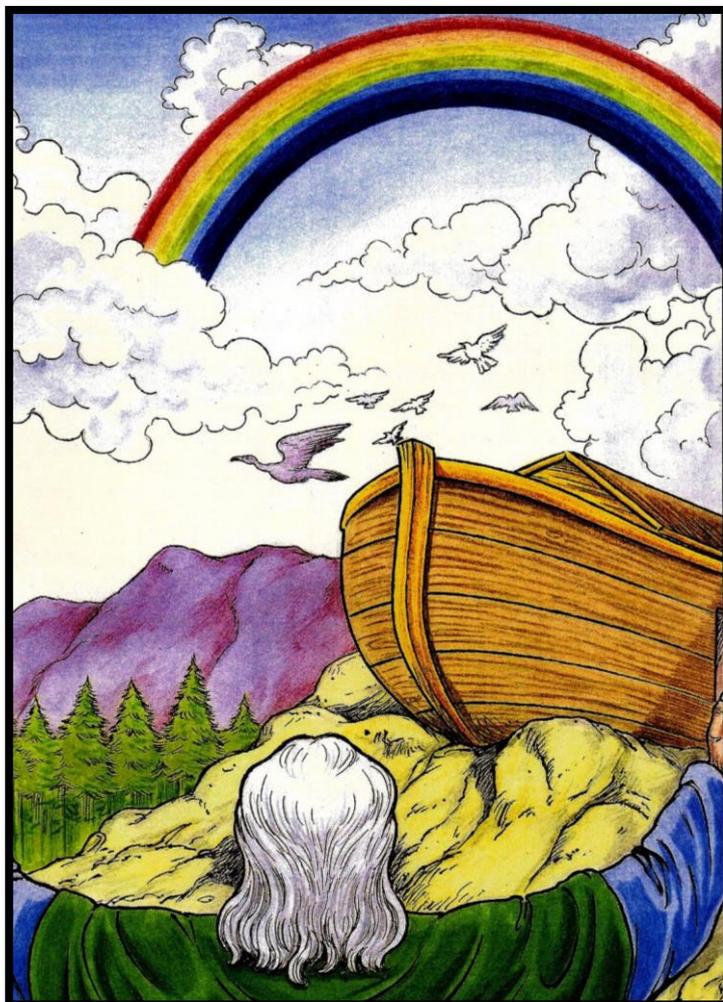
E Noé levantou um altar ao Senhor: tomou todos os animais puros e todas as aves puras, e ofereceu-os em holocausto ao Senhor sobre o altar. O Senhor respirou um agradável odor, e disse em seu coração: “De agora em diante, não mais amaldiçoarei a terra por causa do homem porque os pensamentos do seu coração são maus desde a sua juventude, e não ferirei mais todos os seres vivos, como o fiz. Enquanto durar a terra, não mais cessarão a sementeira e a colheita, o frio e o calor, o verão e o inverno, o dia e a noite.”

Deus abençoou Noé e seus filhos: “Sede fecundos, disse-lhes ele, multiplicai-vos e enchei a terra.” Disse também Deus a Noé e as seus filhos: “Vou fazer uma aliança convosco e com vossa descendência, assim como com todos os seres vivos que estão convosco: as aves, os animais domésticos, todos os animais selvagens que estão convosco, desde todos aqueles que saíram da arca até todo animal da terra. Faço esta aliança convosco: nenhuma criatura será destruída pelas águas do dilúvio, e não haverá mais dilúvio para devastar a terra.” Deus disse: “Eis o sinal da aliança que eu faço convosco e com todos os seres vivos que vos cercam, por todas as gerações futuras: Ponho o meu arco nas nuvens, para que ele seja o sinal da aliança entre mim e a terra. Quando eu tiver coberto o céu de nuvens por cima da terra, o meu arco aparecerá nas nuvens, e me lembrarei da aliança que fiz convosco e com todo ser vivo de toda espécie, e as águas não causarão mais dilúvio que extermine toda criatura.





Quando eu vir o arco nas nuvens, eu me lembrarei da aliança eterna estabelecida entre Deus e todos os seres vivos de toda espécie que estão sobre a terra.” Dirigindo-se a Noé, Deus acrescentou: “Este é o sinal da aliança que faço entre mim e todas as criaturas que estão na terra.”



Os filhos de Noé que saíram da arca eram Sem, Cam e Jafet. Estes eram os três filhos de Noé. É por eles que foi povoada toda a terra. A duração total da vida de Noé foi de novecentos e cinquenta anos; e morreu.

*(Retirado da Bíblia Ave-Maria, texto adaptado para crianças).*

*As imagens que ilustram as passagens bíblicas estão disponíveis em:  
<http://apascentarospequeninos.blogspot.com.br/2011/08/noe-3.html>*